



Natal

Casas recebem enfeites, crianças sonham com belos presentes, cresce o movimento nas lojas, presépios anunciam o nascimento de Jesus. É o Natal que se aproxima com um cortejo de esperança e histórias de amor. O anúncio se realiza no movimento encarnatório de Deus. O Criador se faz presente em suas criaturas. O Pai está no Filho e o Filho em todos os filhos. No meio das guerras e conflitos, surge um sentimento de paz e de esperança. Um convite se faz ouvir na voz dos sinos: "Venha partilhar dessa suprema mensagem: Deus é um Deus conosco. Remova suas barreiras, abra caminhos para o bem, enfeite o seu coração com sentimentos de paz, de compaixão, de amor, de esperança; dê espaço e acolhida ao Príncipe da Paz, que vem a nós como mensageiro do Pai". É Natal. É alegria. Há estrelas por toda parte.



Que elas brilhem nos corações do MFPC e de todos que partilham conosco dessa fé: "O Deus Amor se revelou em nós". Feliz e

santo Natal! Paz e Bênçãos em 2017. São nossos votos.

Gilberto Gonzaga e Antônio Müller

Natal de Jesus

Num leito de palha, numa estrebaria, a terra e os céus sorriram juntos pelos lábios de uma criança. Naquela terra marcada por guerras e ódio, o amor firmou suas raízes e nasceu o Príncipe da Paz. Na terra queimada pelo sol do deserto brotou a Arvore da Vida e a fonte das águas refrescantes deu origem a um rio de eternas graças. Quando estendi as mãos para saciar a minha sede de eternidade, o Menino da manjedoura alcançou os meus lábios com a concha dos sacramentos.



Quando meus olhos tentavam cruzar o caminho dos anos para adorar o Deus Menino na cidade de Belém, ouvi a voz de uma criança pedindo que eu colocasse o seu leito de palha em meu coração. Então entendi que o eterno para Deus é um segundo; e a distância, o espaço de um piscar de olhos. Belém é aqui e o Natal acontece nos corações humanos. Montanhas e vales, mares e rios batam palmas. Homens e anjos adorai o Menino Deus que vos nasceu! É o Natal de Jesus. Natal de todos os tempos desse maravilhoso movimento encarnatório de Deus.

(Do livro: Canto da Terra, p. 80/81)
Antônio Müller

XXI Encontro Nacional do MFPC

Renovação e Esperança

Faltam menos de dois meses para o nosso encontro em Brasília. Ainda dispomos de vagas para as inscrições que devem ser efetivadas o mais tardar até o dia 20 de dezembro.

Em tempo de crise, a temática proposta pela diretoria da Associação traduz-se em provocação e desafio. Talvez renovação devesse soar de modo mais ousado, pois se trata de verdadeira recriação do sentido da vida cristã à luz da esperança no Ressuscitado. O cansaço e o desânimo que tomam conta até dos jovens, desiludidos como cidadãos e Povo de Deus (Igreja), devem dar lugar ao vislumbre de horizontes

menos sombrios.

É preciso, portanto, não apenas olhar para trás, com sentimentos de saudade do que passou – uma saudade triste – mas se dispor a lutar por um futuro esperançoso e feliz. Esta outra saudade-inquietação (inquieta est cor nostrum) pode ser vivenciada como desejo de plenitude, de que nos fala Agostinho em suas confissões (I,1). Esse olhar projetado adiante faz parte da pregação dos profetas da consolação, firmada na Palavra do Senhor, que não decepciona, não volta atrás, não deixa de frutificar (Is 55,10-11).

Na verdade, o XXI Encontro será um

momento de interação e de mútuo enriquecimento de nossa fé. Coragem! Contamos com a presença de famílias de todo o Brasil.

Teremos como conferencistas principais: Francisco Salatiel de Brasília e Eduardo Hoomaert de Salvador.

Informo ainda que, 20 de dezembro de 2016 é a data limite para garantirmos a sua vaga de hospedagem no Instituto Israel Pinheiro, local do XXI Encontro.

Como fazer sua reserva.

As reservas serão efetivadas mediante o depósito na CONTA POUPANÇA BANCO DO BRASIL, AG. 2945-9, CONTA POUPANÇA: 414764-2, VARIAÇÃO: 51, no valor de R\$ 500,00, individual ou R\$ 1.000,00 casal.

Filhos até 7 anos completos, não pagam hospedagem.

Filhos de 8 a 12 anos completos pagam 50% da hospedagem

O valor da Inscrição, por pessoa: R\$ 50,00 (cerca de 12,5 euros ou 14,5 US\$ - dólares americanos). Este valor será pago na hora da chegada ao local do XXI ENCONTRO.

Após a operação bancária, enviar o comprovante para Antonio Evangelista no e-mail: aandrade1956@gmail.com ou no WhatsApp: (61) 98100-0877.

Esclarecemos que esse valor inclui as quatro diárias com todas as refeições, inclusive um lanche à tarde.

Data: De 18, à tarde, até 22 após meio dia, janeiro 2017.

Local: Instituto Israel Pinheiro – Lago Paranoá – Brasília.

Endereço: SHDB QL 32, Cj1 - Bloco A - Lago Sul, DF, 71676-105

Telefone: (61) 2196-0000

Pela Equipe Organizadora,

Antonio Evangelista - Coordenador



Editorial

Caros colegas/irmãos padres casados, suas esposas, familiares e muitos amigos(as): estamos na última edição 2016 de nosso jornal Rumos.

Mais um ano de vida, de progressos, de realizações, também de horas de dor e crise.

Mas aqui chegamos, com saudades das pessoas que neste ano partiram pela morte.

O novo ano 2017 inicia com fato muito significativo: o XXI Encontro Nacional do MFPC. Espero lá encontrar muitos amigos(as) leitores deste jornal.

Com votos de bom final de ano, de santo Natal e feliz Ano Novo solicito que os amigos que recebem o jornal impresso pelo correio e que estão em dia com sua assinatura fiquem atentos ao mês do ven-

cimento. E os que estão em débito a coloquem em dia. Nas páginas 2 dos jornais consta como fazer.

Com meus 86 anos de caminhada terrestre gostaria de me "aposentar" como editor do jornal. Estou editando desde a edição 204 em março de 2008; isto é, há quase 9 anos. Quem me sucede? Vamos ver na Assembleia de janeiro em Brasília.

Despeço-me agradecendo todas as colaborações e depoimentos encorajadores recebidos.



Gilberto (Giba)
gilgon@terra.com.br

Carta do Presidente aos leitores

Caríssimos colegas do MFPC, saúde e paz!

É chegado o momento de agradecermos imensamente a todos e todas pela parceria nos 7 anos de atividade em âmbito nacional. O nosso compromisso de Coordenação Nacional foi assumido devido à história e à intensa participação do Movimento dos padres casados do Estado do Ceará, que marcaram presença em todos os encontros realizados no Brasil. Entendemos que o movimento tem um caráter eclético, pela sua diversidade de saberes, de intelectuais renomados, de escritores e teólogos. Sendo assim, neste contexto de grandes celebridades, não foi missão fácil dialogar e encontrar consenso que pudesse proporcionar a união de todos os participantes.

A nossa realidade no Brasil é complexa, seja pelo fato geográfico como também pela realidade de amadurecimento cronológico dos seus membros, que de certa forma ocasionou o enfraquecimento dos seus grupos estaduais, não havendo uma participação efetiva. No entanto, os contatos se mantiveram com momentos celebrativos das comunidades, dos laços de amizades e especialmente nas despedidas no momento de partida dos irmãos e cunhadas que foram chamados para a casa do Pai.

O momento agora é realmente ímpar, de agradecimento a toda a equipe que partilhou das alegrias e preocupações em todas as atividades realizadas. Agradecer o compromisso de dedicação com o Jor-

nal Rumos, do casal Gilberto e Aglécia; o empenho e sabedoria do casal João Tavares e Sofia na condução do trabalho com o e-grupo; a presença voluntária e generosa dos casais Dourado e Socorro, Aroldo e Margarida, verdadeiros incentivadores dos encontros preparatórios que realizamos pelo Brasil.

Enfim, agradecer aos membros oficiais da coordenação nacional: o gentil casal tesoureiro, Enoch e Fátima; e a dupla dinâmica: Carlos e Rosa e que certamente sem eles pouco poderia ter sido concretizado com tanto brilhantismo.

Eu e Lúcia Moura nos sentimos honrados pela confiança de todos, pelas contribuições e avaliações que nos ajudaram a amadurecer cada vez mais. Esperamos que a nova Coordenação receba o mesmo apoio que encontramos, de acolhida ao longo da caminhada. Aproveitamos o momento para convidar a todos a participarem do nosso encontro nacional e Assembleia Geral da Associação Rumos em Brasília (18 a 22/01/2017).

Desejamos a todos um natal abençoado, um ano novo pleno de realizações e um Brasil livre da corrupção.

Grande abraço e o nosso muito obrigado! Deus nos abençoe!

José Edson
Presidente do MFPC



AS CEBs NÃO SÃO O PASSADO, SÃO O FUTURO

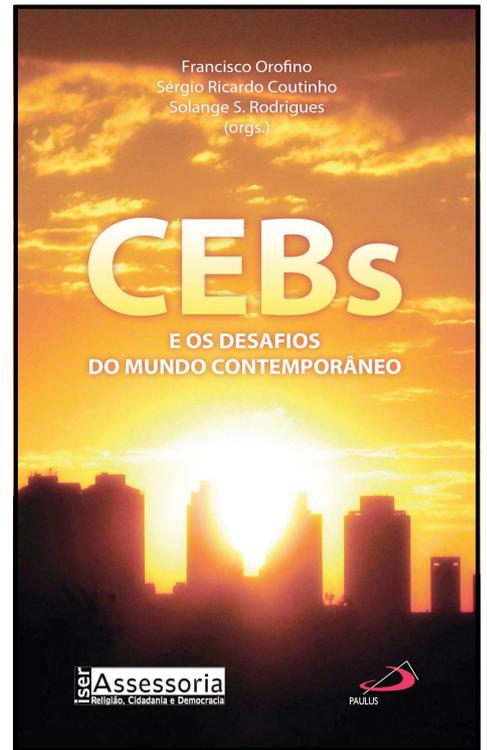
De 13 a 17 de setembro, aconteceu, em Luque, Paraguai, o X Encontro Latino-Americano e do Caribe das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), com o lema: "As CEBs caminhando e o Reino proclamando".

O encontro foi uma oportunidade para que os representantes das CEBs de todo o continente celebrassem o 50º aniversário do reconhecimento do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano) desta realidade eclesial. O bispo de San Pedro Apóstol, Paraguai, responsável das CEBs, dom Pedro Jubinville CSSP, dirigiu uma mensagem final do Encontro, na qual expressou que "as CEBs não são o passado, são o futuro".

"Parece um lindo slogan, mas creio realmente nisso", afirmou o bispo, destacando que "estamos levando uma imensa riqueza: as próprias comunidades, as pessoas, a convivência, o tecido humano que fabricamos e que somos, pela graça de Deus. A opção pelas comunidades é o caminho de uma grande renovação da Igreja e uma contribuição social única".

Destacando a necessidade da comunidade, dom Jubinville acrescentou: "A comunidade forma, a comunidade sustenta, a comunidade abre para o ambiente". Como vamos viver uma "economia solidária" sem comunidade? Como vamos transmitir os valores de nossos povos sem ela? Como podemos fazer catequese ou celebrar a fé sem ela?"

No segundo ponto da mensagem destacou que durante o Encontro foi ressaltado "a sacramen-



talidade da comunidade" e explicou que "a comunidade é o sacramento da partilha, da reconciliação com a terra e entre nós. Aí tudo é importante: visitar, preparar uma comida, brincar com as crianças, pedir perdão, chamar e comunicar, lavar os talheres, dizer a verdade, hospedar, contemplar o amanhecer, respirar fundo, dançar, dar um beijo.

O terceiro e último ponto da Mensagem enfatiza que "somos sacramento de Jesus Cristo" e destaca que "as CEBs carregam a memória de Jesus compartilhando a Palavra e mantendo a recordação viva de muitos santos e mártires".

Convidando a "não perder a memória", já que a memória "nos abre para os demais, nos questiona, nos cura, nos faz descobrir nossa verdadeira e profunda identidade, nos ensina a escutar, nos envia não tanto como poderosos mestres de uma mensagem bem sábia, mas para nos expor mais ao mistério de Deus, encontrar seu rosto onde Jesus nos anunciou que ele se revelaria: nos mais pobres e excluídos".

Por último, o bispo de San Pedro Apóstol destaca em sua mensagem que "nossa semana aqui, em Luque, foi uma grande liturgia" e agradecendo a Deus pela "memória destes 50 anos de caminhada", concluiu convidando para voltar às respectivas comunidades "com o compromisso de viver radicalmente este dom".

Agência Informativa Católica Argentina

Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2015/2017

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: José Colaço Martins Dourado
1º. Secretário: José Carlos P. S. de Andrade
2º. Secretário: Rosa Silvério P. de Andrade
1º. Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto
2º. Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenadores do XXI Encontro Nacional: Equipe de Brasília
Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares
Coordenadores do site www.padrecasados.org: João Correa Tavares e Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga
Coordenadores do Grupo dos jovens: José E. Rolim Mota e Rejane Novo e-mail do MFPC: mfpccrums@gmail.com
E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elo.com.br
Representante internacional: João Correa Tavares e Sofia
Coordenador da comissão de teologia: Francisco Salatiel A. Barbosa
Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR: Antônio Evangelista Andrade
Assessores bíblico-teológicos: Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Ana Cristina Rolim Mota Hancy, Everaldo Bezerra Fialho, Luciano Furtado Sampaio. Suplentes: Carlos Nikolai Araujo Homcy e Ester Rolim Mota
JORNAL RUMOS:
Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga
Assessoria: Antônio Müller
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo
Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)
Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-9983-5537
Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual do Jornal Rumos: R\$ 50,00 (cinquenta reais)
Pagamento pelo Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3
CNPJ: 02.618.544/0001-47 (Necessário quando enviado de outro Banco)
Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro Enoch Brasil de Matos Neto por e-mail enochbrasil@yahoo.com.br, ou telefone 85-32468126 - 85-89554114, ou pelo endereço: Rua Dr. Periquari 161/105 Bairro: Antônio Bezerra - 60360-600 - Fortaleza - CE

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda); Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3

Pai, que orgulho, heim, meu amor! Que beleza de jornal! Ótimo conteúdo! No capricho!

Marilu Gonzaga Brito
malubrito@gmail.com

Olá mestre Gilberto, estive lendo o Rumos 247. Ficou muito bom e com assuntos bem variados e bem distribuídos, o que deu ótima aparência.

Mas o artigo: "Para além do padre casado", saiu com erros de falta de espaço entre palavras.

Revi o texto original e a revisão que fiz, e vi que esses erros não estavam presentes. Surgiram pela passagem de um computador para outro, possivelmente por versões diferentes do Word, o que não foi mais percebido, pois o texto já estava revisado e correto, como atesta a cópia que guardei. É lastimável, pelo que peço desculpas aos leitores e ao autor, professor Eduardo Hoomaert.

Antônio Müller
mulleramisa@gmail.com

Recebi o jornal, li e gostei muito. Gostei das informações atualizadas quanto à vida da Igreja e o que corre nos bastidores. Agradeço a publicação do artigo sobre a morte da Dora. Embora nada de concreto ainda tenha acontecido além da prisão do principal mandante, é muito importante manter vivo o espírito de cobrança para que não chegue ao esquecimento. O processo está seguindo. Embora deseje muito participar do encontro em Brasília, penso que será difícil conseguir uma passagem ao alcance. Ainda estou tentando. Um grande abraço.

Giovanni Gerbaldo-MFPC AM
giovanni_gerbaldo@hotmail.com
NB: Ele confirmou sua vinda. "Giba"

Valeu, Padre Gilberto.
Obrigado.

Enio Bernardo Schmitz
eniosalesiano@gmail.com

Recebemos o jornal Rumos. Obrigado.
Ozanir Martins Silva
ozanirmartinssilva@yahoo.com.br

Recibimos de "Giba" - Brasil - RUMOS 247!
¡Muchas Gracias!

Oscar Varela
olgocar05@yahoo.com.ar

Recebi o jornal e agradeço. Lerei brevemente e vou procurá-lo logo logo em Porto Belo. Abraços.

Aloisius Lauth
alouisiuscarloslauth@hotmail.com

Caro Gilberto, recebi o jornal RUMOS. Muito obrigado! Um forte abraço e tudo de bom pra Vocês.

Orlando Testi - Cesena. Itália
alouisiuscarloslauth@hotmail.com

Caro Gilberto, grato pelo envio do novo jornal RUMOS. Informo que depusitei no banco do Brasil a quantia de 50,00 no mês passado pela assinatura anual.

Um grande abraço,
Américo Ribeiro
americo_ribeiro1969@hotmail.com

Mais uma vez parabéns pelos excelentes artigos do vosso jornal. O artigo

das diaconisas enche-me de espanto, pois nunca entendi que elas não possam ser presbíteras. Maria Madalena já foi posta no lugar que lhe competia como apóstola pelo Papa Francisco. Porque não as outras? Elas com o curso de teologia nunca seriam inferiores a ninguém.

Obrigado por tanto zelo e tanto esclarecimento nos artigos que nos trazem para meditar.

Serafim de Sousa
serafimseras@hotmail.com

Meu querido Amigo Gilberto!

Muito bom o seu jornal, bem como boa é a causa que tem mais chances, agora, com Francisco I. Avise quando vier a Brasília, para um abraço.

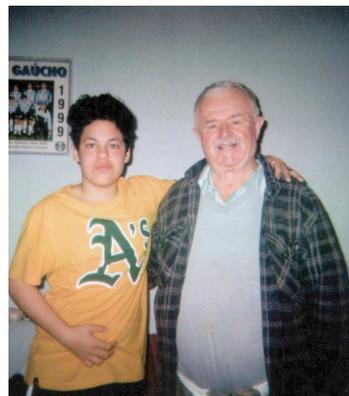
Waldemar de Gregori
wgregori@gmail.com

Sou padre emérito da diocese de Caxias do Sul RS, com 85 anos.

Remeto mensalmente fotos e notícias ao jornal Rumos, que muito aprecio. Já consegui que vários parentes e amigos assinassem o Rumos impresso. Agora vão assinar a nossa cozinheira Anunciata, a minha amiga Elza da Silva Braz, e o jovem da foto comigo, que gostaria de ser padre, mas casado... "como acontece com os bons pastores evangélicos" (diz ele).

Dia 10 de outubro remeti 200,00 ao tesoureiro Enoch, depois de ter enviado mais dinheiro em agosto recente. 200,00 é muito dinheiro para mim, mas remeto com muito amor. E faço votos que o XXI Encontro Nacional obtenha sucesso.

Termino dizendo que após 58 de ordenação e ministério pastoral e missionário, hoje me sinto sozinho, sem mulher, sem filhos, sem família, para me ajudar no final da caminhada terrestre. Como é triste! Sim!



Padre Mariano Callegari
Caxias do Sul - RS

Prezado Giba, eu nunca sei quando vence minha assinatura, pois me esqueço de marcar quando pago. Se a minha estiver vencida, mande a sua conta bancária pra eu depositar na sua conta, pois o outro colega nunca acusa o recebimento.

O jornal está muito bom!

Um grande abraço,

Onofre Menezes
onofre.menezes@bol.com.br

Vou ler o jornal, mas aqui a internet é fraca.

Lane Alves Rosin

Não gostei do teu anúncio de que vais deixar a Direção do Jornal Rumos. Mas sei que depende só de ti e de Aglêsia.

Tu editas bem o Jornal. Se te sentes com forças para continuar, eu, pessoalmente, acharia bom. Talvez engajando mais o teu auxiliar Muller.

Que poderia passar a co-Diretor. Só não pode publicar artigos dele demais... E vai-o preparando para te substituir daqui a 2 ou 4 anos.

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Muito bem, Beto, vai em frente! Lutando por uma causa em favor dos Irmãos!
Abraços

Maria Adelina Cunha
ir.adelina@gmail.com

Já fazia uns três anos que eu não o via (ou o recebia)... agora irei ler e depois te falo alguma coisa.

Antônio Pradi
antonio@pradi.adv.br

Hoje, dia 25-09, em Brasília tivemos um bonito encontro na casa de nossos amigos Sonia e Salatiel. Houve a celebração de uma missa e orações também pelos colegas que já partiram e que sofrem de alguma maneira.

Telma Spagnolo
telma.spagnolo@gmail.com

Estou esperando a greve bancária acabar para renovar a assinatura. Parabéns para vocês

Jose Coutinho de Oliveira
jocodeol@gmail.com

Obrigado, meu amigo Gilberto, por mais um bellissimo exemplar do Jornal Rumos.

Um jornal que aborda temas relevantes e com muita lucidez. Forte abraço.

Deurivaldo Rodrigues Marinho
deurivaldomarinho@gmail.com

Manos: Acabo de receber mais um número do vosso fruto ao serviço dos RUMOS das nossas vidas. Num ápice, vi tudo. MUITO BOM como sempre, com artigos diversificados para a nossa boa saúde física, mental e espiritual. É assim o sentido holístico da VIDA tão bem defendida pelo nosso querido papa!!! ... Agora, mais cuidadosamente, é para saborear tal fruto.

Parabéns para vós e para todos os colaboradores.

Urtélia Silva
urteliasilva@hotmail.com

Gilberto, obrigado pelo Jornal eletrônico e pelo jornal impresso. Procuo preservar todos os exemplares porque neles está o pensamento de um grupo que buscou comunicar uma linha de pensamento. Abraços.

Armando Holocheski
armando_holyszewski@yahoo.com.br

Caro senhor Gilberto, eu gostaria de agradecer-lo pelo jornal Rumos. Fico sempre muito feliz de recebê-lo. Muito obrigado pela paciência, pois a minha anuidade está vencida. Você poderia mandar-me, por favor, o número da conta bancária (IBAN ou Swift), assim poderei mandar a minha

anuidade através da minha conta. O número da conta que está no jornal é somente para quem mora no Brasil. Eu estou na França.

Um abraço carinhoso em todos
Paulo Barbosa da Silva - França
pbdasilva@hotmail.fr

OK! Recebido. Só hoje abri, vou lê-lo nos próximos dias...Obrigado sempre pela lembrança e envio.

Renato Enzweiler
renato@enzweiler.com.br

Gilberto, saúde e bem. Recebi com regularidade Rumos. Gostei muito do último. Boas notícias e bem variadas. Eu fiquei devendo fotos e mais notícias. Fotos eu sou pouco ligado. E notícias, vivo meio apertado com a saúde da esposa. Você sabe o que é. Creio que a situação dos padres casados no Brasil pela maioria da hierarquia anda amarrada. A época dos fariseus do tempo de Jesus voltou. O papa Francisco deve estar sentindo. Gilberto enviarei em breve a contribuição de minha assinatura. Desta vez será completa 150,00 reais. Neste ano nós perdemos dois colegas: Pe. João Rabaça e Candido Falquete.

Alcino Camatta
acamatta@uol.com.br

Caro Gilberto, tenho estado muito envolvida com doenças, na família, razão pela qual nem tenho lido teu inteligentíssimo, rico, enriquecedor e oportuno Jornal.

Hoje, estou te enviado um artigo do teu companheiro, Nelson Antônio Bonassi.

Caso quiseres publicá-lo no teu Jornal, fica à vontade.

Muito obrigada. Um grande abraço.

Natalia
nataliaramos80@gmail.com

Amigo querido. O N° 247 do RUMOS ficou excelente. Parabéns!

Aproxima-se o dia do XXI Encontro do MFPC. Tenho certeza de que vai ser muito bom, pelo menos, pra gente recordar o passado, fazer planos para o futuro, e até jogar conversa fora.

Passado o dia 02/11, olhei pra trás e pra frente, e lhe confesso, fiquei com medo do resto da descida... Fiquei pensando e escrevi essa reflexão que lhe mando. Se achar que soma alguma coisa, pode aproveitá-la.

Até Brasília. Um abraço.

José Lino de Araújo
joselinodearaujo@gmail.com

Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

OS PLANOS DE FRANCISCO PARA A REFORMA DA IGREJA

Desde o pontificado de Bento XVI, passando pelo conclave e entrando no papado de Francisco, a reforma da Cúria e o comando da Igreja constituíram temas de grandes debates. O ano de 2015 passou sem um novo documento que substituisse a constituição apostólica de João Paulo II de 1988, Pastor Bonus. Isso, porém, não significou o fim do diálogo.

O Papa Francisco continua a se reunir com o Conselho dos Cardeais assessores (o C9) a cada dois meses – em si uma mudança substancial no modus operandi do papado –, além de solicitar conselhos de especialistas, na Cúria, ao mesmo tempo em que lança mão do Sínodo dos Bispos e das conferências episcopais nacionais para comandar a Igreja de uma maneira diferente da de seus antecessores.

Já há sinais de que as coisas estão indo numa direção ainda mais interessante, para além da redução de dicastérios curiais (como a Congregação para a Doutrina da Fé) e da criação de novos departamentos (como o dicastério para o desenvolvimento humano integral e um outro, para os leigos, a família e a vida, ambos anunciados em agosto deste ano).

Um primeiro sinal de uma ampla renovação veio com a publicação, em setembro, de um volume com mais de 600 páginas, em italiano, intitulado *La riforma e le riforme nella chiesa* (A reforma e as reformas na Igreja).

A obra reúne trinta trabalhos apresentados e discutidos num seminário especial, com duração de uma semana, organizado pela Civiltà Cattolica e realizado na sede histórica da revista jesuíta em Villa Malta,



em Roma, no mês de setembro de 2015. Os autores e autoras vêm de todos os continentes e incluem leigos/as e ordenados; quatro são mulheres, e três são da América do Norte.

Previsto para ser lançado em inglês pela Paulist Press no ano que vem, o livro está dividido em sete partes: a renovação da Igreja à luz do Vaticano II; o que a história da Igreja tem a nos ensinar sobre reforma; comunhão sinodal e renovação do Povo de Deus; a reforma da Igreja nas igrejas locais e na Igreja universal; ecumenismo e reforma da Igreja; a partir de uma Igreja dos pobres, da fraternidade e inculturada; e espiritualidade e reforma da Igreja segundo o Evangelho.

No geral, a obra propõe uma redescoberta do Vaticano II para o caminho da reforma do catolicismo romano: uma Igreja mais descentralizada, pronta a transformar o papel e a estrutura da Cúria Romana a fim de ser mais missionária; uma Igreja aberta a um debate sério sobre o papel da mulher na Igreja; e uma Igreja em que o magistério

interage com a teologia e com a experiência vivida dos cristãos, onde a sinodalidade e a colegialidade não são empregadas para legitimar os procedimentos da Igreja, mas para mudá-los, e onde a inculturação da fé é um agente de mudança da Igreja para além do nível simbólico.

Em sua maioria, os autores e autoras vêm do campo de pesquisa em história do Vaticano II, sua eclesiologia e a virada ecumênica do catolicismo no – e depois do – Vaticano II. Em certo sentido, o volume é apenas um entre muitos exemplos de um novo papel para o Concílio Vaticano II no Vaticano do Papa Francisco.

O livro é importante por outros motivos também, a começar pelos autores incluídos, que são representantes da obra teológica feita para apoiar o pontificado de Francisco: Galli, Spadaro e Fernandez, por exemplo, estão entre os mais próximos de Francisco em suas atividades diárias. Isso é significativo, visto que, de certa forma, Francisco ainda trabalha à sombra de Bento quando se trata de estender a mão a teó-

logos e acadêmicos católicos. Além disso, a recepção de Francisco ainda é mais avaliada no nível jornalístico, com a quantidade de análise teológica mais profunda, sendo sequer comparável à quantidade despendida no período de seu antecessor.

Uma das leis não escritas da teologia católica no hemisfério norte – mesmo se falsa – é que “a teologia alemã é teologia católica, mas a teologia latino-americana é teologia latino-americana”. O mesmo vale para as teologias católicas africanas e asiáticas: elas tendem a ser consideradas teologias católicas regionais, não exatamente universais. Este volume é uma interpretação teológica do – e uma contribuição ao – pontificado de Francisco, em parte por apresentar propostas práticas para as reformas, em parte por fornecer um apoio às consequências eclesiológicas da reorientação teológica incorporada por Francisco.

O que faz do livro uma leitura necessária para os observadores do Vaticano e aos que querem compreender Francisco é o fato de que o seu conteúdo circulou no Vaticano e dentro do Conselho dos Cardeais de Francisco antes da publicação. Sabemos disso porque Dom Marcello Semeraro, secretário do C9 e o único membro da Cúria que integra o grupo, cita por extenso passagens centrais em um ensaio recente sobre a reforma católica como pensada pelo papa. Uma análise do plano detalhado de reforma delineado por Semeraro, que apareceu na revista católica italiana *Il Regno*, uma semana depois da publicação do livro, será o cerne de meu próximo artigo na revista *Commonweal*.

Massimo Faggioli

REMUNERAÇÃO DOS PROFESSORES



Estudo do OCDE, divulgado na quinta-feira, 15/09 afirma que o professor brasileiro ganha, em média, 39% do que é pago aos profissionais do ensino em países desenvolvidos. Embora o relatório traga o título: “Education at a Glance 2016”, que conta com dados do Brasil e de mais 40 países, a maioria dos dados educacionais são referentes ao ano de 2014. Os dados financeiros são de 2013. Pelo piso salarial de 2014, um professor brasileiro ganhava em média 12.200 dólares anuais, ao passo que nos países da OCDE, a média para a mesma categoria chega a 31 mil dólares. Na Alemanha, Suíça e Luxemburgo os salários iniciais superam 45 mil dólares anuais.

Na educação superior, a remuneração dos professores, considerando no Brasil os que trabalham em IES federais, apresentou média anual, em 2014, de 41 mil dólares. No extremo superior, os professores da

mesma categoria receberam, em 2014, cerca de US\$ 133 mil.

Em mais de 2/3 dos países que participaram do estudo, os gastos públicos em educação diminuíram entre 2005 e 2013. No Brasil, ao contrário, esses gastos vêm aumentando. Em 2013, o gasto anual por aluno, do ensino fundamental ao superior, foi inferior a cinco mil dólares no Brasil, enquanto que passou de 15 mil dólares nos Estados Unidos, Noruega e Luxemburgo. Segundo o IEB, que divulgou os dados do estudo Education at a Glance 2016, considerando apenas os estudantes em escola pública, o Brasil investe, anualmente, cerca de US\$ 3,8 mil por aluno da educação básica. Nos países da OCDE os investimentos, em média, montam 8.400 dólares por aluno dos anos iniciais e 9.900 dólares por aluno dos anos finais.

Pesquisa Google

MULTAS ATUAIS DO CONTRAN



NOVAS MULTAS?

- Proibido o uso de películas escuras* - multa *R\$370,70* (Mais a retirada) *R\$ 574,00*
- Farol ou lanterna queimada* - multa *R\$210,15* (Por lâmpada) *R\$ 780,00*
- Pneus ruins* - multa *R\$760,65* (Por cada pneu ruim) *R\$ 1.915,00*
- Limpador de vidros* - multa *R\$202,12*
- Carro em estado ruim*, multa - *R\$3.340,89* (+Apreensão do veículo)
- Fumar guiando* - multa *R\$193,70*
- Não parada para pedestres andando ou não pela faixa* - multa *R\$358,98*
- Insultos entre motoristas flagrados por qualquer Agente de Trânsito* - *R\$107,23*
- Não alto, não importando o horário* - multa *R\$69,73*
- Rodas com aro maior ou menor que o fabricante do veículo* - multa *R\$278,66*
- Ser flagrado falando ao celular* - multa *R\$ 574,00*
- Furar sinal vermelho* - multa foi de 125,00 para *R\$ 780,00*
- Ultrapassar em faixa contínua ou local proibido* - multa agora é 1.915,00

NOVAS REGRAS DO DETRAN:

A Carteira Nacional de Habilitação (CNH) só pode ser renovada durante o prazo de no máximo 30 dias após o seu vencimento. Após este prazo, a CNH é cancelada, automaticamente, e o condutor será obrigado a prestar todos os exames novamente: Psicotécnico, Legislação e o Exame de Rua, igualzinho a uma pessoa que nunca tirou CNH. Tudo isto, sem se falar na multa para tirar novamente a CNH, que fica por volta de *R\$ 1.200,00*, e leva, mais ou menos, de 2 a 3 meses.

Resolução CONTRAN N° 333 de 2016.

GASTO COM CIGARRO QUASE EQUIVALE AO DO ARROZ COM FEIJÃO

As campanhas de conscientização sobre os males causados pelo cigarro diminuíram o consumo, mas o peso dos gastos com o produto ainda é alto no bolso das famílias brasileiras. O cigarro leva uma fatia de 1,08% do orçamento mensal das famílias, participação mais de três vezes superior à da batata, por exemplo.

Os dados são da metodologia de cálculo da inflação oficial no País, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A fatia do orçamento mensal das famílias destinada ao fumo praticamente equivale à da despendida com o tradicional arroz com feijão carioca (1,12% do IPCA), ou a tudo o que se gasta no mês com manicure, cinema e médico juntos (1,1% do IPCA). O gasto dos consumidores com cigarro é ainda 13,5 vezes superior ao do cafezinho, a bebida predileta do brasileiro.

Por ter um peso relevante, qualquer movimento no preço do cigarro mexe com a inflação no País, mas Eulina Nunes dos Santos, coordenadora de Índices de Preços do IBGE, lembra que a influência já foi maior. Há vinte anos, o peso do cigarro na cesta de produtos consumidos pelos brasileiros chegava a 1,4%. Como o item ficou 448,17% mais caro desde então, contra uma alta de 252,08% da inflação oficial, o movimento mostra que as famílias cortaram despesas com o item.

“Isso é principalmente aumento de imposto. Não só para aumentar a arrecadação, mas, por ser considerado um item supérfluo e prejudicial à saúde, o governo aumentou muito a tributação, como política de desincentivo ao consumo. Mais de 70% do preço do cigarro são impostos”,



ressaltou Eulina.

Segundo Leonardo Senra, diretor financeiro da fabricante de cigarros Souza Cruz, os impostos variam entre 75% a 88% do preço do produto, dependendo do Estado e das alíquotas locais de tributação. “Ou seja, se um maço de cigarros custa R\$ 10, o consumidor está pagando entre R\$ 7,50 e R\$ 8,80 só de imposto”, explicou Senra.

O Instituto Nacional de Câncer (Inca) divulgou recentemente que o número de mortes por câncer de pulmão entre homens caiu pela primeira vez, saindo de 18,5 a cada 100 mil, em 2005, para 16,3 por 100 mil, em 2014. O resultado seria decorrente de políticas para redução do tabagismo, como proibição de propaganda, aumento de impostos e Lei Antifumo, que proíbe o fumo em locais fechados.

“A literatura mostra que o aumento dos impostos é o maior determinante para a redução do tabagismo. E no Brasil o preço do cigarro é ‘zilhões’ de vezes mais barato do que em outros lugares do mundo. Na Irlanda, o maço custa R\$

12. Aqui, R\$ 4 ou R\$ 5. A indústria está desesperada porque seus lucros estão caindo. Infelizmente, a gente ainda não conseguiu convencer o mundo de que essa é uma indústria que deveria fechar”, defendeu a epidemiologista Liz Almeida, gerente da Divisão de Pesquisa Populacional do Inca.

Embora faça parte de uma política para desestimular o consumo, a elevação da tributação acabou, também, por reduzir a competitividade do produto brasileiro ante os cigarros que entram no País por meio do contrabando. Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, a indústria nacional de fumo acumula uma queda de 48,3% nos últimos 10 anos (até agosto de 2016, último dado disponível).

Na indústria do fumo, o cigarro responde por aproximadamente 60% do volume produzido, enquanto o fumo processado detém os 40% restantes.

A linha de produção do setor está operando, atualmente, 69,1% abaixo do pico da série histórica da pesquisa, registrado em agosto de 2006. O resultado está apenas 6,3% acima do piso da série histórica, iniciada em janeiro de 2002, pelo IBGE.

O diretor da Souza Cruz lembra que, nos últimos dez anos, o imposto que incide sobre o cigarro aumentou 450%. Em cinco anos, a alta foi de 140%, uma das principais razões para que a fatia do produto ilegal no mercado brasileiro avançasse de 21%, em 2011, para 35%, em 2016.

O susto com a elevação de preços e a perspectiva de economizar um bom dinheiro acabou por incentivar muitos fumantes a abandonar o vício. Só em 2016, os cigarros ficaram 12,62% mais caros, segundo o IPCA.

Daniela Amorim e Clarissa Thomé

PARA ALÉM DO PADRE CASADO (FINAL)

5. É preciso cavar mais fundo.

Hoje, não basta repetir: ‘s o - mos Igreja’, ‘a Igreja é o povo de Deus’, ‘outra Igreja é possível’, o ‘clero não é a Igreja’. Há de ir mais fundo e colocar o clero no seu devido lugar, depois de

investigar como a Igreja funciona concretamente e fazer perguntas como a seguinte:

‘a Igreja funciona como uma corporação?’ ‘, ‘hoje, a Igreja Católica está fundada no Evangelho?’

Uma resposta superficial, frequentemente dada, consiste em citar o Evangelho de Mateus 16.18: ‘Tu és Pedro e sobre essa pedra construirei minha Igreja’. Contudo, há de se considerar que essas palavras são pronunciadas por um judeu diante de um judeu, o que significa que têm de ser analisadas tomando em conta a cultura judaica da época. Jesus elogia Pedro, isso é claro. Mas qual o sentido do termo ‘igreja’ (em grego ekklesia) na boca de Jesus?

Tomando em conta o contexto, esse termo aqui só pode significar a sinagoga.

Jesus trabalhou intensamente, nas aldeias da Galileia, por meio do sistema sinagoga.

Pergunta-se: Jesus poderia ter na mente outra coisa senão a sinagoga quando falou com Pedro? Um judeu falando a judeus poderia ter na mente outra coisa senão a sinagoga? Lembro aqui

que o termo grego ‘ekklesia’ é uma tradução do termo hebraico ‘knesset’, que significa sinagoga. ‘Minha sinagoga’ é a sinagoga dissidente que Jesus planeja formar, uma sinagoga que opera como as outras, mas traz uma nova mensagem, ou seja, um Evangelho. Jesus se imagina Pedro como Rabi, um pescador humilde como Mestre em Israel, a difundir a boa nova de um Deus Pai, do Reino de Deus. Jesusifica empolgado com a ideia, pois sua intenção consiste em formar um novo povo sinagoga, não segundo as orientações dos sacerdotes de Jerusalém, mas segundo o Evangelho. Uma sinagoga liderada por pescadores e camponeses.

Aqui temos de ter cuidado com anacronismos e leituras descontextualizadas, como aquela que aparece nas letras enormes da cúpula da Basílica de São Pedro, em Roma: TU ES PETRUS ET SUPER HANC PETRAM AEDIFICABO ECCLESIAM MEAM.

É verdade: o abandono do casulo sinagoga por parte do movimento de Jesus foi prematuro, pois criou um preconceito contra o povo judaico que se alastrou por séculos e ainda não foi inteiramente superado hoje. Há de se considerar que houve regiões em que a ‘separação dos caminhos’ entre cristianismo e judaísmo foi mais lenta e isso resultou numa transição mais

harmoniosa. Existem documentos que mostram que, em algumas regiões, viveram judeus que, ainda no século VI, observavam a Torá e ao mesmo tempo seguiam o Evangelho de Jesus.

Não se precisa, por conseguinte, hostilizar os judeus para ser cristão. O que é preciso e urgente é dizer com firmeza que, de um ponto de vista evangélico, o sacerdócio é uma aberração.

Hoje, o sacerdote ainda passa a maior parte de seu tempo na rotina dos ritos, das missas e do ‘acompanhamento’ da religião. A imagem do sacerdote ritualista continua profundamente enraizada na cultura eclesial, mesmo no imaginário das CEBs. Uma tarefa árdua espera a geração de hoje: consiste em superar essas imagens por um persistente estudo das origens da tradição de Jesus.

Esse condicionamento tão tradicional começou a ser questionado na América Latina desde a Conferência do Episcopado de todo o continente em Medellín, no ano 1968. Vejamos como o teólogo José Comblin se expressa sobre isso: ‘Na vida e no funcionamento da Igreja, a religião ocupa mais espaço e tem maior importância do que o evangelho. No Ocidente, Jesus é mais ‘objeto de culto’ que modelo de seguimento. Na Igreja sobram ritos e cerimônias, e falta a mística do seguimento a Jesus, que veio



para mostrar o caminho para que o sigamos. Isso é o básico, é o evangelho. Em seu âmago, o cristianismo não é religião, embora se expresse em termos religiosos. O que Jesus pediu aos seus discípulos era seguimento, não adoração, reza, culto, liturgia. A maioria, dos que hoje seguem o cristianismo, não trilha no caminho de Jesus, mas está no outro polo, na religião, ou seja, se dedica à doutrina, ensina a doutrina, defende a doutrina contra os hereges e as heresias’.

Quem acompanha a Igreja Católica hoje sabe que a imagem tradicional do sacerdote que aparece na comunidade para celebrar missa, administrar sacramentos, executar ritos e liturgias é substituída, aos poucos, pela imagem do sacerdote que fica no círculo (da Comunidade de Base), ao lado de leigos e leigas, escutando e interferindo de vez em quando.

A partir da vida vivida e sem, praticamente, nenhuma teorização, a primitiva imagem da Igreja reaparece nas CEBs. Como afirmou Dom Helder Câmara em diversas oportunidades, a lógica da Comunidade de Base, expressão concreta da opção pelos pobres, não combina com o sacerdócio tal qual é vivido tradicionalmente. As comunidades postulam um ‘novo tipo’ de padre. Esse novo tipo encontra seu modelo em Dom Romero. De El Salvador, que pode ser apresentado como exemplo de um bispo que superou a imagem tradicional, pois deu sua vida proclamando a Palavra de Deus diante de situações de extrema injustiça. Nisso, ele não invocou sua ordenação nem sua autoridade na hierarquia, mas unicamente a autoridade da Palavra de Deus que ele interpretou em função da situação de seu país, e pela qual ele morreu.

Eduardo Hoornaert.

O TÚMULO DE JESUS FOI ABERTO E VAI SER ESTUDADO

A Edícula, na Basílica do Santo Sepulcro, é considerada o local “mais sagrado” para os cristãos.

A placa de mármore que cobre o local foi retirada pela primeira vez desde 1555 d.C.

Um grupo de cientistas da Universidade Nacional e Técnica de Atenas em conjunto com uma equipe da Sociedade Nacional Geographic está a analisar e a restaurar a Edícula da Basílica do Santo Sepulcro, em Jerusalém, local onde Jesus foi sepultado depois de ser crucificado, segundo a fé cristã. O objetivo é perceber a forma original do local e reconstituir a história da transformação daquele espaço enquanto local sagrado.

O espaço estava fechado desde 1555 e foi aberto pela equipe de investigadores no início desta semana. Coberto por placas de mármore, ninguém podia acessar diretamente ao local onde Jesus, de acordo com o Novo

Testamento, foi deitado depois de morto, num sepulcro cavado na rocha, perto do lugar de Gólgota, que terá pertencido a José de Arimateia, um homem rico e membro do sinédrio.

O local onde Jesus foi sepul-

tado foi provavelmente esculpido nas paredes laterais de uma caverna de calcário, por volta do ano 33 d.C.. Depois de retiradas as placas de mármore que cobriam a “cama”, os investigadores ficaram surpreendidos com o estado

do espaço, aparentemente intacto. Fredrik Hiebert, arqueólogo, disse à National Geographic que “vai ser uma longa análise”, mas que finalmente se poderá estudar este local arqueológico.

Antonia Moropoulou, investigadora grega, disse ao National Geographic que as técnicas utilizadas para documentar este monumento vão permitir que outros investigadores estudem o local “como se eles mesmos estivessem no túmulo de Jesus”.

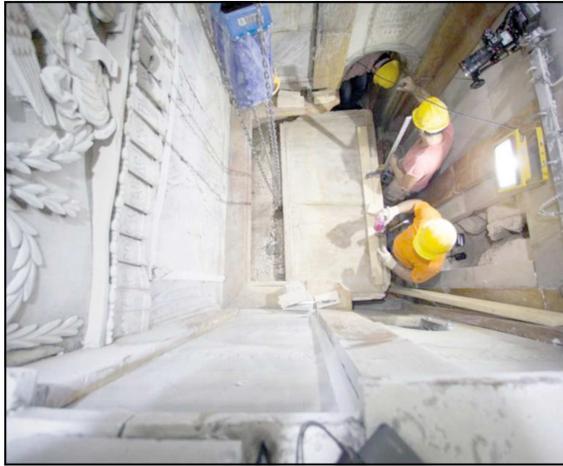
O pedido dos cientistas foi aprovado pelas seis instituições religiosas que gerem o sítio: a Igreja Ortodoxa Grega, a Igreja Católica Romana, a Igreja Ortodoxa Arménia, os Ortodoxos etíopes e duas comunidades coptas – uma egípcia e outra síria. Estas instituições, que obedecem ao que foi regulamentado pelo acordo Status Quo, de 1852, esperam que a equipe de cientistas atenienses restaure o local de-

pois de acabadas as investigações, em Março de 2017.

A estrutura, chamada Edícula, foi reconstruída pela última vez no início do século XIX, depois de um incêndio. Vai ser restaurada pela equipe da universidade grega, sob a supervisão científica da professora Antonia Moropoulou, que já estudou outros monumentos importantes da Grécia e da zona do Mediterrâneo.

A Edícula (do latim, aedicula, que quer dizer “casa pequena”) é considerada um dos locais mais sagrados do mundo cristão. Foi identificada por Helena, mãe do imperador romano Constantino, em 326 d.C.. A construção da Basílica do Santo Sepulcro (dentro da qual a Edícula se encontra) só foi possível depois do Édito de Milão, em 313 d.C., que decretou o fim das perseguições aos cristãos pelos romanos.

NATIONAL GEOGRAPHIC



OS “INIMIGOS” DO PAPA FRANCISCO

“A acusação contra a agência AsiaNews de ser contra o papa e a favor de Putin é uma oportunidade para mostrar os motivos que nos movem no nosso compromisso de evangelização. E também para pedir mais profissionalismo para quem escreve sobre o papa. O pontífice não precisa de defensores públicos. É preciso ajudar no diálogo entre ‘conservadores’ e ‘progressistas’ para realizar o Concílio e se preocupar com o mundo, para que encontre Jesus Cristo. Os ‘inimigos’ de Jesus também foram os seus ‘amigos’”.

Na AsiaNews, não passa um dia sem que publiquemos algo sobre o papa: as homilias, os discursos, os encontros, os resumos das encíclicas. Somos uma das agências mais rápidas que oferecem aquilo que o papa ensina em tradução online em italiano, chinês, espanhol e inglês: muitos chineses, indianos, latino-americanos nos agradecem pela velocidade com que a palavra do papa chega até eles, já que os sites oficiais são lentos demais. Escolhemos fazer esse serviço, que nos ocupa todos os dias, inclusive os domingos, para ajudar as Igrejas da Ásia a receberem o mais rápido possível a palavra do pontífice. Fizemos isso com o Papa Wojtyła, com Bento XVI, com o Papa Francisco.

Esse serviço é útil especialmente para os católicos chineses. E, como o site da AsiaNews às vezes é bloqueado pelas autoridades de Pequim, demos o ok para que outro site, mais anônimo, intitulado Ascoltiamopapafrancesco.net republicue os nossos artigos sobre o Papa Francisco em italiano e em chinês (ver para crer), embora os responsáveis pelo site assinem (sem muita ética profissional) os artigos escritos por nós. Mas esse fato pouco importa para nós: “contanto que Cristo seja anunciado”, como diz São Paulo (Filipenses 1, 18).

Dada essa experiência, ficamos muito entristecidos – pela sua mentira, mais do que por nós – que dois vaticanistas tenham

citado o AsiaNews dentre “aqueles católicos contra Francisco que adoram Putin”. Porque ambas as afirmações, sobre o papa e sobre Putin, não são verdadeiras. Não estou aqui para adquirir as provas: basta ir ler os artigos que escrevemos. Para nós, é um ponto de honra – e de profissionalismo – gravar não aquilo que mais agrada no poderoso de plantão, mas todos os aspectos, mesmo que complexos e contraditórios, de um evento. Parece-nos que prestamos um serviço à verdade.

Também sobre a China, embora exaltemos os seus sucessos espaciais e o fato de abrirem caminho entre as grandes potências, não esquecemos os problemas da poluição ou o Dalai Lama, que, para nós, parece ser um migrante, um exilado, assim como aqueles tantos exilados e migrantes que o Papa Francisco abraçou em Lampedusa.

E assim também sobre a Igreja Católica, se gravamos todo o entusiasmo do Papa Francisco em relação a Xi Jinping, não podemos não comunicar a profunda dor que o silêncio sobre a perseguição provoca entre os cristãos clandestinos. Porque se trata de pelo menos cinco milhões de pessoas que, há décadas, deram a vida – às vezes até o sangue – pelo evangelho e agora, de repente, desapareceram das nossas preocupações.

No artigo citado, um professor, dentre os mais otimistas do diálogo entre China e Vaticano – lembro que ainda em 2005, logo depois da morte de Wojtyła, ele tinha previsto que, em poucos dias, se assinaria o acordo diplomático que ainda esperamos com fé e esperança – pois bem, esse “super otimista” diz que nós estaríamos “aliados” com “ambientes de Hong Kong, setores dos EUA e da direita europeia” para pressionar o Papa Francisco a privilegiar a liberdade religiosa sobre a unidade da Igreja na China. Uma opinião que nos parece infundada: nunca recebemos visitas ou prêmios de um

presidente ou de um secretário de Estado estadunidense nem europeu. Mas, talvez, o professor super otimista queria dizer – de longe – que nós, muitas vezes, publicamos artigos do cardeal Joseph Zen, que, como nós, está preocupado com o destino dos cristãos clandestinos. Se eu fosse o Papa Francisco, eu apreciaria que um cardeal meu me contasse os problemas que sofrem e vivem esses cristãos tão... periféricos, rosto do Cristo sofredor, parte do meu rebanho, para os quais eu devo dar a vida.

Infelizmente, o Papa Francisco tem poucos amigos desse calibre. E também não os tem entre os jornalistas vaticanistas. E, de fato, a minha dor maior é ver a lista de proscição elaborada naquele artigo: aquele site, aquele jornalista, aquele padre, aquele bispo, aquele cardeal. Pergunto-me qual a serventia disso e temo que seja usado para dividir, graças à obra incansável desses corifeus que se auto elegeram como “intérpretes infalíveis” e defensores do papa.

Quando o Papa Francisco subiu ao sólio pontifício, ficou claro que ele queria realizar o Concílio Vaticano II (como ele diz nas suas encíclicas). Para isso, era necessário (e é necessário) unir, fazer dialogar e encontrar um caminho comum entre os chamados católicos “conservadores” e os “progressistas”, cuja divisão é uma das chagas mais feias que carregamos há décadas. Se alguém ouve tudo o que o Papa Francisco diz, percebe que ele é justamente o papa da tradição em desenvolvimento, superior às “hermenêuticas de ruptura” típicas dos conservadores e dos progressistas. Infelizmente, parece que os dois partidos – graças também às mídias seculares – se dividem e endurecem o seu rosto cada vez mais. Cabe ao papa, como sinal da unidade da Igreja, trabalhar pela recostura. E cabe aos jornalistas vaticanistas mostrar como esse trabalho progride. Eu não me expressei sobre a vontade de dar

os “boletins” dos bons e dos maus.

O meu conselho, se eles realmente querem ajudar o Papa Francisco, é o de apoiar as posições de diálogo – aquilo que gostaríamos também entre as “almas” da Igreja da China –, fazendo surgir aquele pedacinho de verdade, que o Espírito – como também diz o nosso papa – também coloca dentro de um muçulmano, de um judeu, de um hindu... imaginemos de um cristão!

Esse trabalho de diálogo também com as posições mais distantes é ainda mais urgente por causa do abismo de secularização e indiferença que está engolindo o mundo. O mundo crê porque a Igreja está unida (“que todos sejam um para que o mundo creia”, diz o Evangelho de João). Por isso, devemos nos preocupar – direita e esquerda na Igreja – não de nos mostrar como “superapóstolos” exibicionistas, mas de compreender como fazer com que o mundo se interesse pela fé em Jesus.

Infelizmente, o debate entre muitos cristãos já está polarizado em “papa sim, papa não” e não sobre a missão em direção ao mundo. Da mesma forma, sobre a China, todos debatem as relações diplomáticas, e ninguém sobre o modo de levar a fé cristã para esse país que tem sede de Deus, antes que de diplomacia.

Quanto ao papa: o papa não precisa de defensores públicos. Acima de tudo, porque ele me parece bastante “blindado”: uma Sala de Imprensa, um Centro Televisivo, um jornal, uma rádio... Mas, depois, especialmente porque o próprio Papa Francisco disse que não quer que se grite “Viva o papa!”, mas “Viva Jesus Cristo!”. E mesmo se acontecesse de o papa ser ofendido ou criticado, desse modo ele se torna mais semelhante justamente a Jesus Cristo flagelado, que era agredido pelos “inimigos”, mas havia sido traído pelos “amigos”. E também é possível trair com aplausos demais.

Padre Bernardo Cervellera

POR QUE DEVEMOS AGRADECER A MARTINHO LUTERO

A 500 anos da afixação das 95 teses de Lutero na porta da igreja do castelo de Wittenberg, existem muitos motivos pelos quais toda a ecumene cristã deveria não apenas se reconciliar com a memória dos eventos que levaram ao nascimento das Igrejas protestantes, mas também agradecer aos pais da Reforma por aquilo que, com o seu ensinamento, eles recordaram a todos os cristãos.

Sem a Reforma, por exemplo, provavelmente os católicos não teriam aprendido a amar e a estudar a Palavra de Deus. O papel dos leigos, talvez, não teria sido valorizado. E não sabemos se o próprio fundamento da nossa fé, Jesus Cristo crucificado, teria sido limpo das tantas incrustações devocionais que se acumularam ao longo do tempo.

No fundo, o fato de o Papa Francisco ter aceitado de bom grado o convite para celebrar ecumenicamente esse aniversário no dia 31 de outubro próximo em Lund, na Suécia, também implica este reconhecimento: que Lutero, Calvino e os outros não eram “javalis” que devastavam “a vinha do Senhor”, como escreveu o Papa Alexandre VI na bula de excomunhão contra o monge alemão, mas crentes apaixonados pelo Evangelho, que denunciavam corrupção e exageros dogmáticos na Igreja da época.

Apesar de o caminho ainda ser longo, vivemos hoje um tempo propício para uma nova compreensão recíproca e uma sincera fraternidade ecumênica. Mas o que fazer com esse momento de graça? Eu tenho a impressão de que abraços eclesiais e



entendimentos entre teólogos não podem mais ser suficientes.

Em um mundo pós-secular, em que quem disputa o cenário público traz uma visão totalmente arreligiosa do mundo e uma visão oposta de tipo integralista, os crentes que se voltam para o Evangelho de Jesus Cristo serão cada vez mais uma pequena minoria. O risco é de que o medo de perder influência ou de desaparecer aterrizasse as comunidades cristãs, levando-as a formas de neoidentitarismo agressivo.

O espírito de amizade e de escuta das razões do outro, então, podem servir também para isto: aprender uns com os outros os novos modos para viver alegremente o mandamento do testemunho cristão “nu”, mesmo em um tempo de evangélica fragilidade.

Giovanni Ferré

O QUE FAREMOS COM O AQUÍFERO GUARANI?

Para alguns estudiosos é o maior manancial de água doce subterrâneo do planeta. Descoberto, em 1996, pelo geólogo uruguaio Danilo Anton, é uma dádiva eminentemente “Mercosulina”, pois está localizado no Brasil (69%), Argentina (21%), Paraguai (5%) e Uruguai (5%).

Com área total de 1,2 milhão de km² e capacidade de abastecer 400 milhões de pessoas, os 840 mil km² brasileiros espalham-se por oito estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Seria de grande importância para a estratégia futura do País, certo? Não muito.

Há décadas, grandes conglomerados multinacionais se interessam em explorar trechos do manancial que atendem às suas posições logísticas e produtivas. Preocupados, a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Banco Mundial criaram, em 2003, um fundo de apoio para Proteção Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, e nele incluíram o Aquífero Guarani.



Recentemente, na leva da que a política neoliberal sugeria no passado, agora oficializada por um golpe de Estado, alguns departamentos e técnicos da Agência Nacional de Águas (ANA), sob condição de anonimato, têm revelado a presença do aquífero em lista dos bens públicos privatizáveis.

Claro que as folhas e telas cotidianas, apoiadoras do impeachment da eleita presidente Dilma Rousseff, não têm tratado do assunto, ocupadas que estão em arrecadar as generosas verbas

de publicidade que mereceram pela “mãozinha” dada.

Em encontros reservados, o presidente empossado e grandes empresários discutem incluir concessões de até mais de 100 anos para exploração do Aquífero Guarani, dentro do Programa de Parceria e Investimento (PPI) do novo governo. Nestlé e Coca-Cola estão na parada. Resta conhecer a posição do Ministério do Meio Ambiente, hoje comandado por Sarney Filho.

Rui Daher (trechos)

O SISTEMA FINANCEIRO QUE PRECISAMOS

Segundo o PNUMA, políticas mundiais para aproveitar o sistema financeiro global para o desenvolvimento sustentável mais do que duplicaram, nos últimos cinco anos, mas são necessários mais esforços para tornar este impulso em uma transformação global genuína. Estas são as principais conclusões da segunda edição do relatório “O Sistema Financeiro Que Precisamos”, do Programa Ambiental da ONU.

Economias em desenvolvimento e emergentes têm focado seus esforços no esverdeamento do setor bancário. Os países desenvolvidos têm centrado sua ação em questões ambientais, sociais e de governança por parte dos investidores institucionais.

O relatório constata que o capital também está começando a mudar. A emissão de títulos verdes já atingiu US\$ 51,4 bilhões este ano – um aumento de quatro vezes desde 2013, quando a emissão foi abaixo de US\$ 11 bilhões. No entanto, o montante total de títulos verdes representa apenas 0,15% do mercado global de renda fixa.

“Estamos apresentando recomendações para acelerar a conversão de grande parte dos US\$ 300 trilhões em ativos do siste-



ma financeiro – controlados por bancos, mercados de capitais e investidores institucionais – em fluxos financeiros sustentáveis”, declarou Erik Solheim, diretor do PNUMA.

O ano de 2016 está sendo marcado por grandes movimentos em nível internacional:

- Pela primeira vez, os Ministros das Finanças e Presidentes dos Bancos Centrais do G20 decidiram aumentar o financiamento verde.

- Na China, o presidente Xi e o Conselho de Estado emitiram diretrizes para esverdear o sistema financeiro.

- A Comissão Europeia acaba

de anunciar que irá desenvolver uma estratégia abrangente sobre finanças verdes para a União Europeia.

- No Brasil, a partir de Dezembro de 2017, as instituições financeiras serão obrigadas a dar crédito agrícola apenas a donos de terras, cujas propriedades sejam registradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR). O Banco Central do Brasil também estabeleceu diretrizes exigindo que todas as instituições financeiras sigam políticas de responsabilidade social e ambiental, e está mapeando a implementação de políticas em todo o setor.

Além disso, a agência de Meio Ambiente da ONU enfatizou a necessidade de uma ação mais forte e mais rápida. Globalmente, são necessários US\$ 5 a 7 trilhões por ano para financiar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Só a China tem um objetivo declarado de aumentar US\$ 1,5 trilhão para o financiamento de projetos verdes até 2020.

A agência de Meio Ambiente da ONU estabeleceu cinco propostas ambiciosas e, ao mesmo tempo práticas, que poderiam alinhar o sistema financeiro aos imperativos do clima e do desenvolvimento sustentável:

- Incorporar a sustentabilidade nos planos nacionais de longo prazo para a reforma financeira.

- Canalizar as fintechs para alinhar financiamento com o desenvolvimento sustentável.

- Usar as finanças públicas para gerar impacto direto e ser pioneiro em mercados, regras e práticas.

- Assegurar que os formuladores de políticas e profissionais compreendam estes imperativos e riscos.

- Desenvolver abordagens comuns para a integração da sustentabilidade nas definições, ferra-

mentas e padrões.

O relatório ‘Momentum para a Transformação’ também estabelece um quadro inicial de desempenho para medir o progresso, no sentido de um sistema financeiro sustentável em diferentes países. Este acompanha as políticas e regulamentos em vigor, a resposta do mercado e os fluxos de financiamento sustentável.

O relatório também presta atenção específica à tecnologia financeira (FinTech), que oferece um potencial significativo para incrementar o financiamento para o desenvolvimento sustentável. Através de avanços em tecnologias digitais – tais como inteligência artificial e blockchain – o sistema financeiro de amanhã poderá ser muito mais eficiente na mobilização de financiamento verde, mas é necessário agir agora para moldar a direção das FinTechs.

Simon Zadek, co-diretor de inquiry, destacou: “A sobreposição entre ambiente e finanças é mais evidente do que nunca. As soluções que as fintechs prometem não só poderiam revolucionar o setor financeiro, como também reforçar os esforços globais para proteger o nosso meio ambiente.”

Agência de Comunicação Aviv

O GRANDE “GELO” ENTRE O PAPA E OS BISPOS



Existe um desconforto às vezes profundo entre os bispos. Bergoglio explica, mas não muda. Silenciosamente, eles protestam e resistem: “A misericórdia não é suficiente”.

Entre os bispos e o Papa Francisco está em curso uma partida importante, talvez a mais importante para que o futuro da Igreja Católica seja diferente do passado, mais próximo das necessidades das pessoas e mais distante das alianças com os poderosos e os poderes do mundo.

Trata-se de uma partida de resultado não óbvio, que se joga com arte refinada do florete e não com as espadas. Tão refinada que nem sempre aparece aos olhos de todos, mas apenas dos especialistas das coisas eclesiais. Especialistas que, há algum tempo, vão detectando sinais de um certo desconforto com o qual muitos bispos e cardeais, não só na Cúria romana, mas em diferentes partes do mundo, acompanham os pedidos do Papa Francisco, que quer levar a Igreja a trabalhar no fronte da misericórdia.

Não se trata de uma operação simples, porque, na Igreja, convivem muitas culturas,

muitas sensibilidades, muitas histórias e muitas tradições. A intenção do papa é de respeitar as diversidades, na medida em que se movem no contexto inovador da misericórdia.

Isso significa passar de uma Igreja percebida pelas pessoas como uma estrutura rígida à qual as pessoas devem sacrificar grande parte da sua vida a uma Igreja percebida como estrutura próxima das pessoas, capaz de entender e compartilhar as suas dificuldades, esforços, feridas. Uma Igreja samaritana que se detém para enfaiçar e curar as fraquezas, em vez de impedir que passa ao largo daqueles que não são perfeitos. Uma Igreja que, caminhando ao lado das pessoas, se comporta como Jesus, bom pastor que acolhe a todos e respeita os tempos de todos para se pôr a agir de acordo com o Evangelho.

O desconforto de vários bispos, também italianos, apenas raramente se tornou público, mas, até agora, tenta se espalhar através de murmurações, boatos, fofocas: um modo que Francisco rejeita e repreende.

Carlo Di Cicco

A FLORESTA AMAZÔNICA GUARDA AS CHAVES BIOLÓGICAS

Novas tecnologias digitais como impressão 3D e computação quântica criam o potencial para que as plantas únicas da Amazônia conduzam a avanços importantes na medicina e na engenharia, afirmou um estudo de cientistas brasileiros.

“Promovendo os vastos bens da biodiversidade e da biomimética da Amazônia podemos aspirar desenvolver inovações revolucionárias em campos diversos”, afirmou Juan Carlos Castilla-Rubio, um dos autores do estudo e presidente da Space Time Ventures, empresa de tecnologia brasileira.

“Por exemplo, uma duradora espuma produzida por uma espécie de sapo tem inspirado a criação de novas tecnologias para capturar dióxido de carbono da atmosfera”.

Plantas amazônicas também poderiam levar a descobertas em relação a antissépticos, cremes contra rugas, remédios ginecológicos e drogas anti-inflamatórias, se elas forem combinadas com novas tecnologias, afirmou o estudo publicado



no periódico Proceedings of the National Academy of Sciences.

O desmatamento e as mudanças climáticas estão ameaçando tornar a maior floresta tropical do mundo numa savana seca, destruindo o potencial biológico, declarou o estudo.

Se mais de 40% da floresta for arrancada, o processo resultante da savanização poderia se tornar irreversível, segundo o estudo.

Atualmente cerca de 20% da floresta da bacia amazônica foi cortada, afirmou Castilla-Rubio.

“Se as coisas continuarem como estão, a Amazônia vai se transformar em

savana. Isso tem enormes consequências”, afirmou ele à Fundação Thomson Reuters.

O Brasil reduziu o índice de desmatamento ilegal em quase 80% na última década, de acordo com o estudo, o que mostra que ainda há tempo de impedir que a floresta se torne uma savana.

A proteção dos direitos indígenas à terra, o combate às mudanças climáticas e a concessão dos incentivos corretos para que empresas deixem de extrair os recursos naturais são cruciais para reduzir, ainda mais, o desmatamento, disse Castilla-Rubio.

Chris Arsenault

MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

A Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO), das Nações Unidas, alertou para a urgência de ajudar o setor agrícola a adaptar-se às alterações climáticas, que poderão deixar mais de 122 milhões de pessoas na pobreza extrema.

“A menos que sejam tomadas medidas agora para tornar a agricultura mais sustentável, produtiva e resiliente, os impactos das alterações climáticas vão comprometer gravemente a produção alimentar em países e regiões, que já enfrentam uma alta insegurança alimentar”, escreveu o diretor-geral da organização, José Graziano da Silva, no prefácio de um relatório publicado recentemente.

Intitulado ‘O estado da Alimentação e da Agricultura’, o relatório sublinha que, se não houvesse alterações climáticas, a maioria das regiões deveria reduzir o número de pessoas em risco de pobreza até 2050.

No entanto, com as mudanças no clima e se nada for feito estima-se que entre 35 e 122 milhões de pessoas entrem para a faixa de pobreza. Isto se deve sobretudo aos impactos negativos do aquecimento global no setor agrícola.



Os mais afetados seriam as populações nas zonas mais pobres da África subsaariana e do Sul e Sudeste Asiático, especialmente os que dependem da agricultura para viver.

Graziano da Silva defende que a fome, a pobreza e as alterações climáticas têm de ser abordadas em conjunto, “por um imperativo moral, porque aqueles que hoje mais sofrem são os que menos contribuíram para as alterações climáticas”.

O relatório da FAO recorda que para manter o aumento da temperatura global abaixo do teto de 2°C,

as emissões de gases de efeito estufa terão de diminuir 70% até 2050, o que só será possível com a contribuição dos setores agrícolas.

Estes setores são responsáveis por, pelo menos, um quinto de todas as emissões, principalmente devido ao desmatamento para converter florestas em terra cultivada e também devido à pecuária e à produção agrícola.

No entanto, escrevem os autores, os setores agrícolas enfrentam um duplo desafio: reduzir as emissões de gases de efeito estufa, ao mesmo tempo, e aumentar a produção de alimentos para saciar

uma população crescente e cada vez mais rica.

Estima-se que a procura global por alimentos em 2050 seja pelo menos 60% maior do que em 2006, mas o crescimento populacional será concentrado nas regiões onde hoje já há maior vulnerabilidade de subnutrição e maior vulnerabilidade às alterações climáticas.

Foco nos pequenos proprietários

O relatório reconhece que reformular a agricultura e os sistemas alimentares será um processo complexo, devido ao vasto número de partes envolvidas, à multiplicidade dos sistemas agrícolas e de produção alimentar e às diferenças nos ecossistemas.

No entanto, alerta, os esforços têm de começar agora, porque os impactos das alterações climáticas só piorarão com o tempo e se nada for feito os países mais pobres terão, no futuro, de enfrentar simultaneamente a fome, a pobreza e fortes intempéries climáticas.

Nas palavras de Graziano da Silva, “os benefícios da adaptação ultrapassam os custos da inação com margens muito grandes”.

Nas vésperas da 22ª Confe-

rência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, que começa em 7 de novembro em Marrocos, o relatório sublinha que o sucesso da transformação da agricultura depende em grande medida da ajuda aos pequenos proprietários na adaptação às mudanças climáticas.

Estima-se que haja nos países em desenvolvimento cerca de 475 milhões de famílias de pequenos proprietários que produzem em contextos socioeconômicos e condições agroecológicas muito distintas, por isso não existe uma só resposta.

No entanto, a FAO descreve no relatório algumas formas “alternativas e economicamente viáveis” de ajudar os agricultores a se adaptarem e especificamente a partir da adoção de práticas inteligentes, como o uso de variedades de culturas eficientes na fixação de nitrogênio e tolerantes ao calor.

A adoção generalizada de práticas nitrogênio-eficientes, por exemplo, permitiria reduzir em mais de 100 milhões o número de pessoas em risco de subnutrição, estima o relatório.

Agência Lusa, 18-10-2016



BISPO CANADENSE RECEBE PRÊMIO

O arcebispo de Gatineau, em Quebec, Paul-André Durocher, acaba de receber um prêmio de um grupo católico estadunidense por defender o diaconato feminino no Sinodo sobre a Família, em 2015, e, inclusive, que as mulheres ocupem postos de maior responsabilidade dentro da Igreja católica. A reivindicação de Durocher teria sido uma das razões por trás da criação pelo Papa Francisco, no começo de agosto, da comissão encarregada de estudar o diaconato feminino histórico com vistas à sua possível recuperação na Igreja atual.

Na quinta-feira da semana passada, em um ato em Cleveland, Ohio, o grupo Future Church concedeu a Durocher o Prêmio Father Louis J. Trivison, em memória do padre fundador da organização e que foi, além disso, altamente comprometido com a causa da igualdade da mulher na Igreja.

Em uma nota de imprensa publicada dias antes da entrega do prêmio, a diretora-executiva da Future Church, Deborah Rose-Milavec, afirmou que a decisão de honrar Durocher obedecia ao estímulo profético que o prelado tinha dado à Igreja universal com sua proposta de um maior protagonismo da mulher na hierarquia eclesial. “A liderança do arcebispo Durocher merece este agradecimento, porque chama a Igreja a reconhecer e a utilizar os dons, ministérios e liderança das mulheres”, assinalou.

Ao aceitar seu prêmio, via Skype, dom Durocher disse que ele acredita em “construir pontes”. Referindo-se à controvérsia que seu prêmio levantou entre

setores conservadores da Igreja estadunidense – e à reputação progressista do grupo Future Church – Durocher afirmou que devemos, sobretudo, fortalecer o diálogo. “É importante que na Igreja não deixemos de nos aproximar uns dos outros e de trabalhar pelo bem maior ali onde está ao nosso alcance”, opinou.

Em seu discurso de agradecimento pelo prêmio, Durocher recordou, além disso, as circunstâncias que o levaram a reclamar, no Sinodo, uma maior visibilidade para a mulher na Igreja. Na essência, explicou, sentiu que a Igreja “não podia falar com credibilidade” sobre a violência machista na família antes que a hierarquia não se reestruturasse “para reconhecer e celebrar a dignidade inerente de todas as mulheres”.

“Sugeri que buscássemos maneiras”, explicou, “para ouvir as vozes das mulheres em nossas reflexões sobre as Escrituras, sobre as nossas estruturas de governo e, finalmente, para estudar a possibilidade de ordenar mulheres para o diaconato permanente”.

O grupo Future Church – que completou 25 anos no ano passado – tem como missão, como está detalhado no seu sítio da internet, “buscar mudanças que proporcionem a todos os católicos a oportunidade de participar plenamente da vida e da liderança eclesiais”. Defende, entre outras coisas, a incorporação por parte da Igreja de “estruturas justas, abertas e colaborativas” na sua liturgia, o Cameron Doody, organização e governo.

IHU



O FUTURO DE TODOS ESTÁ EM JOGO



Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável foi adotada no ano passado por todos os 193 Estados-membros da ONU. A cerimônia foi realizada logo antes do início da 71ª Assembleia Geral. O Brasil abriu os debates.

“O futuro de todos está em jogo”, afirmou nesta terça-feira o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, em evento que celebrou o primeiro ano da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. O documento foi adotado no ano passado por todos os Estados-membros da ONU.

O evento foi realizado logo antes do início dos debates gerais da Assembleia Geral da ONU, onde o Brasil é o primeiro país a discursar.

Ação Global

Segundo o secretário-geral, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODSs, têm reunido

ação global, lembrando que mais de 50 governos já estão colocando os ODSs no centro de seus planos de desenvolvimento.

Ban ressaltou que os líderes do G-20 alinharam seu programa de trabalho com a Agenda 2030. Ele afirmou, ainda, que em todo o mundo, governos, empresas e sociedade civil estão construindo parcerias para um futuro sustentável.

Clima

O chefe da ONU citou, ainda, o Acordo de Paris, segundo ele uma “conquista histórica para o multilateralismo” que “complementa e reforça a Agenda de Desenvolvimento Sustentável”.

Ban destacou que os ODSs são “abrangentes, interligados e universais” e que todos “precisam agir”.

Ele disse, também, que até o final de 2017, o objetivo é recrutar 1 milhão de agentes de trans-

formação que irão espalhar a informação para 2 bilhões de pessoas.

Colaboração

Com esse objetivo, Ban afirmou que a ONU está trabalhando com governos, sociedade civil e atores na imprensa e na área de propaganda.

Segundo ele, “é preciso construir uma plataforma colaborativa para alcançar a plena promessa dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”.

“Quinze anos pode parecer um longo tempo, mas pode passar em um piscar de olhos”, disse o chefe da ONU, ressaltando que “não há tempo a perder”.

Ban pediu o compromisso de todos, neste e em cada dia, para trabalhar “sem descanso para paz, prosperidade, dignidade e oportunidade para todos, em um planeta saudável”.

Laura Gelbert

SACERDOTIZA OLGA LÚCIA ALVAREZ

Ao celebrar o sexto aniversário de ordenação sacerdotal, alguns dias atrás eu recebi esta mensagem intitulada “No funeral do padre Gerardo fui convidada e incentivada a proclamar meu batismo sacerdotal”

Trata-se de Olga Lucia, uma amiga colombiana, que faz alguns anos chegou ao Equador para realizar a avaliação de uma Fundação do Desenvolvimento Rural na qual eu trabalhava. A carta da Federação Latinoamericana chegou ao seu conhecimento e desde então mantivemos correspondência. Por curiosidade perguntei-lhe como ela chegou ao sacerdócio, quem lhe ordenou, qual a sua paróquia? Ela simplesmente me enviou uns slides em que ela estava realizando atividades do ministério sacerdotal em meio a famílias pobres, em um bairro de Bogotá e uma fotografia de mulheres or-

denadas em outros países.

Agora me enviou uma mensagem sobre o funeral do padre Gerardo, que foi seu professor, conselheiro, consultor, irmão, amigo, que partilhou a sua experiência de fé do seu sacerdócio e ministério junto aos pobres de seu país. Isso é o que faz proclamar seu batismo sacerdotal.

Olga Lucia é uma apóstola de Jesus a partir desse período, como foi Maria Madalena e outras mulheres. Seu apostolado é seguir o exemplo de Jesus em seu meio, não ficou a esperar as decisões das hierarquias; segue a voz do espírito de Deus, que está abrindo novos caminhos para o mundo de hoje.

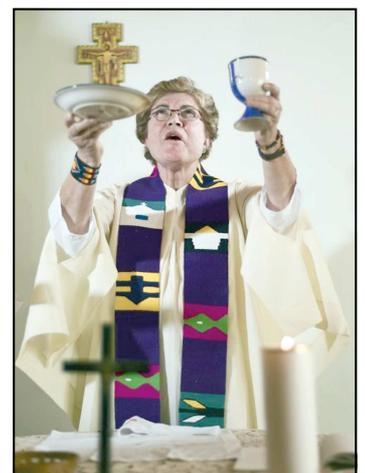
Este fato me faz lembrar uma carta de nossos queridos irmãos Jerônimo e Clélia, na qual eles diziam que “o celibato obrigatório deve mudar porque é injusto, pois

ele não pode sobrepor-se à lei natural e à lei divina. Lutamos, também, por outros aspectos; contra o maniqueísmo do sexo e a discriminação das mulheres. Quando falavam da discriminação contra as mulheres, referiam-se, fundamentalmente, da negação do ministério sacerdotal às mulheres com a qual não concordam.

Acho que as mulheres, ordenados sacerdotes, apóstolos de Jesus, que trabalham para o reino de Deus e a sua justiça, no mundo, o foram pela graça de Deus, sua vontade, sua onipotência. Se estes fatos fossem pelo poder, vaidade, interesse econômico-financeiro, ou por outros motivos, as próprias comunidades teriam se encarregado de não aceitá-las.

Olga Lucia, parabéns pelo seu sacerdócio a serviço de Deus e dos pobres.

Mario Mullo Sandoval





CELIBATO DOS PADRES

ROMA, 24 de outubro de 2016 – Entrevistado, dias atrás, por Gianni Cardinale para o jornal da conferência episcopal italiana, “Avvenire”, o secretário geral do Sinodo dos Bispos, cardeal Lorenzo Baldisseri, confirmou que o tema escolhido pelo Papa Francisco para a próxima reunião, em 2018 – “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional” – era o mesmo que os quinze cardeais e bispos da secretaria do Sinodo tinham colocado no topo da lista das suas propostas.

Mas Baldisseri também disse que, na lista, logo em seguida estavam os ministérios ordenados. Sem outras especificações, mas com a óbvia, subentendida questão da ordenação de homens casados.

Já uma vez antes, em 1971, um sínodo tinha abordado este assunto. E muitas vozes se tinham levantado a favor da ordenação de “viriprobat”, isto é, de “homens casados de idade madura e de comprovada probidade”. Essa proposta foi submetida



à votação e foi vencida, por pouco, pela contrária: 107 votos contra 87.

E hoje são, novamente, muito fortes e generalizados os pedidos para introduzir em escala mais ampla na Igreja Latina um clero de casados, com o Papa Francisco dando a entender, várias vezes, que está pronto para ouvir:

1. O próximo Sinodo já está no estaleiro. Sobre os padres casados (9.12.2015)

2. Padres casados. O

eixo Alemanha-Brasil (12.1.2016)

3. Poucos padres celibatários? Então abrir para os padres casados (21.9.2016)

Mas não será mesmo o próximo Sinodo que irá ocupar-se da ordenação de homens casados. De acordo com o que Baldisseri revelou ao conselho da secretaria do Sinodo, Francisco, a quem competia a escolha, teria ao final preferido deixar fora este tema.

Sandro Magister- Roma

DIÁLOGO CATÓLICO-LUTERANO A 500 ANOS DA REFORMA

A luta de Martinho Lutero com Deus conduziu e definiu toda sua vida. A pergunta como eu posso encontrar o Deus gracioso, inquietava-o constantemente. Ele encontrou o Deus gracioso no Evangelho de Jesus Cristo. “A verdadeira teologia e conhecimento de Deus estão no Cristo crucificado” (Heidelberger Disputation).

Em 2017, cristãos católicos e luteranos olharão de maneira mais adequada para os eventos que ocorreram há 500 anos, se colocarem o Evangelho de Jesus Cristo no centro. O Evangelho deve ser celebrado e comunicado às pessoas de nosso tempo para que o mundo creia que Deus deu a si mesmo à humanidade e nos chama à comunhão consigo e com sua Igreja. Nisto está o motivo de nossa alegria em nossa fé comum.

A essa alegria também pertence um discernimento, um olhar crítico sobre nós mesmos, não somente sobre o passado histórico, mas também sobre o nosso presente. Nós cristãos certamente não fomos sempre fiéis ao Evangelho; com demasiada frequência nos conformamos ao modo de ser e comportar do mundo à nossa volta. Demasiadas vezes obstruímos o caminho da boa notícia da graça divina.

Tanto como fiéis individuais quanto como comunidade, todos sempre temos necessidade de conversão e reforma – encorajados e conduzidos pelo Espírito Santo. “Quando nosso Mestre e Senhor, Jesus



Cristo, disse, ‘arrependam-se’, ele quis que toda vida dos fiéis fosse de arrependimento”. Assim se lê na afirmação inicial das 95 teses de Lutero de 1517, que desencadeou o movimento da Reforma.

A verdadeira unidade da Igreja só pode existir como unidade na verdade do Evangelho de Jesus Cristo. O fato de a luta por essa verdade no século XVI ter levado à perda da unidade no Cristianismo Ocidental, pertence às páginas obscuras da história da Igreja. Em 2017 deveremos confessar abertamente que, ao ferirmos a unidade da Igreja, nos tornamos culpados diante de Jesus Cristo. A Comissão para a Unidade Luterano-Católica levou a sério as palavras do Papa João XXIII: “O que nos une é maior do que o que nos divide”. Convidamos todas as pessoas cristãs a estudar o Relatório de nossa Comissão, com mente aberta e crítica, e a percorrer conosco o caminho rumo a uma comunhão mais profunda de todos os cristãos.

IHU - Unisinos

FRANCISCO E OS CARDEAIS QUE DESNORTEIAM A CÚRIA

“O Papa Bergoglio não inovou muito nas grandes sedes cardinalícias do mundo, onde, no máximo, ele introduziu alguma expectativa. Em vez disso, se ele suspeita que alguma sede de prestígio foi obtida em uma lógica de escalada ou que um país tem cardeais demais, ele não dá outros chapéus. Francisco passa por cima de qualquer costume quando quer que eles deem voz às realidades esquecidas e às ‘periferias’ da Igreja.”

Um pequeno detalhe revela algo sobre a criação cardinalícia. Depois de uma hora do anúncio dado no Ângelus, os sites do Vaticano e muitas mídias ainda não davam a lista dos novos barretes. Barretes que serão impostos aos escolhidos no consistório do dia 19 de novembro.

Isso não deve surpreender. Todos os papas – Francisco não é exceção – usam a prerrogativa de escolher os cardeais como um instrumento de governo, de obediência às normas canônicas sobre o conclave que elegerá o seu sucessor, e de comunicação.

Fazer os cardeais – isto é, entrar naquela parte do clero do urbe ao qual cabe, há 10 séculos, a tarefa de eleger o bispo de Roma, quando a sede fica vaga, e que tem o direito/dever de lhe falar como se fossem irmãos – é tamanha prerrogativa a ponto de ser tecnicamente definida como “criação”. Ninguém pode dizer ao papa quem, quando ou como criar, por mais que as regras vigentes que tiram dos ultra octogenários o direito de votar no conclave permitam prever e contornar.

Uma práxis secular, porém, havia identificado algumas dioceses (chamadas de “sedes cardinalícias”) em que



o papa nomeava bispo àqueles que ele queria fazer cardeais. E tinha introduzido o princípio de que as mais altas funções da Cúria davam o “barrete” (o símbolo do cardeal é o seu chapéu).

Francisco não inovou nada na Cúria. Os chefes dos grandes órgãos curiais são cardeais (até mesmo o prefeito da Doutrina da Fé que Ratzinger escolheu e castigou negando-lhe a púrpura, e que Francisco “criou”, mesmo estando, em muitos âmbitos, em posições opostas às do papa): o último prefeito, nomeado com a mini reforma, que somou vários escritórios em uma congregação dos leigos, também se tornou

cardeal no próximo consistório.

O Papa Bergoglio não inovou muito nas grandes sedes cardinalícias do mundo, onde, no máximo, ele introduziu alguma expectativa: o fato é que, a partir de agora, Brasília, Bruxelas, Chicago e Madri têm um cardeal arcebispo. Em vez disso (e a Itália está entre dois fogos), se ele suspeita que alguma sede de prestígio foi obtida em uma lógica de escalada ou que um país tem cardeais demais, ele não dá outros chapéus.

Francisco, ao contrário, passa por cima de qualquer costume quando quer que eles deem voz às realidades esquecidas e às “periferias” da Igreja. Como

fez também com oito púrpuras a eleitores que são como bandeirinhas da sua geografia interior: o núncio na Síria, único eleitor italiano; o arcebispo de Bangui, onde ele abriu o Jubileu há anos; e depois os arcebispos de Dhaka, em Bangladesh, de Merida, na Venezuela, de Port Louis, nas Ilhas Maurício, de Tlalnepanla, no México, de Port Moresby, em Papua, e de Indianápolis, nos EUA. E o cardealato honorário a quatro bispos eméritos da Malásia, Lesotho, Albânia e ao italiano Corti (um dos auxiliares milaneses que nunca se tornou sucessor de Martini) também dá a mesma impressão.

Dizer que mudam as proporções geográficas do colégio eleitoral é óbvio. Mas nunca foram os continentes ou os subcontinentes que decidiram o conclave: que se sustenta sobre outras agregações e que, como diz um sábio ditado, só começa quando um papa idoso manda para Milão um arcebispo mais jovem do que ele.

O que decide a Igreja – e, no futuro, o conclave – é se a sinodalidade (a capacidade de confiar os problemas difíceis à comunhão) e a colegialidade (a doutrina que reconhece na totalidade dos bispos com e sob Pedro o sucessor do colégio apostólico) saberão ser a pauta e o governo da catolicidade. Isso exige, por parte de todos, sem sonhar ou temer vinganças, um esforço para olhar para um cristianismo ao qual a carga evangélica de Francisco oferece estímulos comoventes, mas também a oportunidade de vê-lo na TV, como uma espécie de herói pelo qual se torce, até se mudar de canal.

Alberto Melloni
La Repubblica, 10-10-2016



HOMEM: CRIAÇÃO OU EVOLUÇÃO?

Nós nos acostumamos a ouvir teorias sobre o surgimento do homem, com base numa análise fundamentalista das Sagradas Escrituras, através da espiração de Deus num boneco de barro. O Antigo Testamento tem narrativas antropomórficas, ou seja, para reforçar a pobreza das línguas antigas, utilizava-se muito de formas humanas comparativas.

Nessa mitologia vamos encontrar Deus-jardineiro (... plantou árvores num imenso jardim...), Deus-oleiro (... fez um boneco de barro...), Deus transeunte (... passeava com Adão pelas alamedas...), Deus anestesista (... fez Adão cair em profundo sono...), Deus cirurgião (... retirou sua costela...) e outras expressões linguísticas peculiares da práxis humana, que não passam de metáforas, uma tentativa de a limitação humana explicar coisas infinitas. O homem está para Deus assim como o barro está para o oleiro: esta é a ideia central. Charles Darwin († 1882) a partir de seu livro “A origem das espécies” afirma que o homem seria um descendente do mesmo grupo de animais que o chimpanzé (pan-troglodytes) e outros símios.



As Igrejas não aceitam – por enquanto – a teoria evolucionista por imaginar que ela possa contrariar a Bíblia quando esta afirma que Deus criou o homem, à sua imagem e semelhança. Ora, Deus é espírito, e o homem, foi criado à imagem e semelhança espiritual de Deus, pois Deus não tem corpo nem forma humana. Imagem e semelhança de um espírito divino é graça, amor, solidariedade, liberdade e justiça.

O homem, dentro da equação aristotélico-tomista, é essência (seu espírito) e acidente (sua matéria). A imagem e semelhança com o criador tende à essência e não ao acidente. O princípio vital (a alma) só pode ser provido por um gesto criador de Deus. O corpo como simples veículo, pode ter tido diversas fontes, até a utilização de uma matéria viva, preexistente. Dizemos poder se afirmar como tese, uma vez que a espe-

culação ainda emerge em névoas científicas. Seria, porém aceitável alguém afirmar que a alma (a essência) criada por Deus foi agregada a uma matéria viva já existente, não um macaco como os de hoje, que são adiantados e não evoluem mais, mas de algum primata mutante, o piteco (macaco) antropos (homem) erectus (que anda em pé) possível ancestral (pelo acidente) do homem e do macaco. Deus criou o homem e depois ele evoluiu, como as gerações evoluem física e intelectualmente até hoje.

É uma teoria que não pode ser jogada fora, nem rejeitada pelos que dizem: “não li, mas não gostei!”, pois tem fundo científico-antropológico e em nada, em absolutamente nada, arranha a fé da Igreja e a interpretação da Bíblia. Ciência e religião, pesquisa e fé podem caminhar juntas e se completar, sem choques e sem chiquinhos.

Antônio Mesquita Galvão

PS: Esse artigo está na linha do livro ‘Releitura do Gênesis’ – Antônio Müller. Não pode haver conflito entre Ciência e Religião, pois esta fala de Deus e de suas manifestações; aquela desvenda os mistérios de sua obra.

LUTERANOS E CATÓLICOS TRAÇAM UM CAMINHO PARA UNIDADE

À medida que nos aproximamos do ano de acontecimentos que levam ao 500º aniversário da Reforma Protestante em 31 de outubro de 2017, uma pergunta recorrente é: Devemos celebrar? Arrepende-se? Comemorar? Talvez todos os três?

Esta é a primeira vez que a celebração do centenário da Reforma irá ocorrer em uma era ecumênica. Desde a Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação, emitida pelo Vaticano e pela Federação Luterana Mundial em 1999, alcançamos a uma nova etapa. Fizemos mais progressos nos últimos 50 anos no sentido de curar as feridas das nossas divisões do que fora feito nos últimos cinco séculos.

Importantes teólogos luteranos participaram como observadores do Concílio Vaticano II (1962-1965). O diálogo internacional entre o departamento vaticano para o ecumenismo e a Federação Luterana Mundial começou em 1967. Após cinco sessões, em 1972 eles produziram o Relatório de Malta em que ficou claro que os membros haviam decidido assumir, nos anos seguintes, uma ampla gama de questões: as escrituras e a tradição; a admissão à Eucaristia; a justificação pela fé; o direito canônico; a ordenação.

Em um congresso sobre os “Cinquenta Anos do Diálogo Luterano-Católico” ocorrido em julho passado no Instituto Luterano de Pesquisas Ecumênicas, em Estrasburgo, na França, o padre dominicano Hervé Le-

grand, participante do diálogo, deu uma visão geral do trabalho da comissão de diálogo.

O debate sobre a Eucaristia e o ministério levou a um novo documento, em 1978, sobre “A Ceia do Senhor”. Católicos e luteranos concordaram: a celebração da Eucaristia não “repete” o sacrifício da cruz ou acrescenta ao seu valor salvífico. No documento, pedia-se aos católicos que dessem a Comunhão sob as duas espécies e que pregassem em todas as missas, enquanto que aos luteranos pedia-se uma celebração semanal. Há um extenso acordo sobre a presença real sob os sinais do pão e do vinho.

Visto que os luteranos têm somente dois sacramentos – o batismo e a Eucaristia –, eles não professam a sacramentalidade da ordenação. Para eles, é uma realidade mais colegiada, enquanto para os católicos esta possui um caráter indelével, quer dizer, marca a pessoa para toda a vida e não se pode desistir dela ou repeti-la. Houve uma convergência de entendimentos aqui, mas permaneceu uma falta de acordo sobre quem pode ser ordenado.

Sobre a questão da ordenação de bispos, para os católicos se uma pessoa é elevada ao episcopado, ela entra para o colégio dos apóstolos. Esta ligação histórica fez sentido aos representantes luteranos para a unidade universal na doutrina apostólica.

O Relatório de Malta concluía com a recomendação, baseada no crescente acordo teológico, de



que a partilha ocasional na Eucaristia deveria ser autorizada. “Não se tem dado a esta recomendação uma atenção e ação suficientes”, disse Legrand.

“O Direito Canônico continua sendo um enorme obstáculo no movimento ecumênico”, observou Legrand, “e está amarrando as mãos do Papa Francisco também”.

Ele refletiu que o Vaticano II foi muito curto, na medida em que foi principalmente um concílio teológico. Não houve tempo suficiente para fazer as adaptações necessárias no Direito Canônico onde, por exemplo, não há lugar para os sinodos.

“O direito não é frutífero para o diálogo ecumênico”, acrescentou. “Não devemos pensar sobre a

primazia sem colegialidade”.

Um documento de 1985 da comissão internacional, intitulado “Facing Unity”, recomenda que os católicos romanos reconheçam a Confissão de Augsburg (a confissão primária de fé da Igreja Luterana) como uma profissão legítima de fé. “Facing Unity” convida os católicos a reconhecerem Martinho Lutero como o nosso mestre em comum, como alguém cuja herança foi distorcida ao longo do tempo.

O Cardeal Johannes Willebrands, presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos entre os anos de 1969 e 1989, observou que o Vaticano II aceitou muitas das demandas de Lutero. Graças a Lutero, segundo ele, muitas ideias

boas foram introduzidas na Igreja Católica de Roma, como o uso do vernáculo na liturgia; a oferta de ambas as espécies na Sagrada Comunhão; a necessidade de uma reforma constante; o sacerdócio de todos os crentes; e uma maior atenção às escrituras e à pregação. O que temos em comum importa mais do que aquilo que nos divide.

A tarefa, hoje, disse Legrand, é delinear um caminho em direção à unidade. O caminho a seguir é abandonar as condenações do passado. Reconhecer a diversidade legítima. Celebrar no ministério. Alcançar uma compreensão comum do episcopado, do colégio dos bispos, da sucessão apostólica e do ofício de Pedro.

Thomas Ryan

DIACONISAS, MULHERES DA GERAÇÃO MILLENNIAL

Todos os palestrantes do “Mulheres da Igreja: uma conferência das lideranças católicas”, ocorrido nos EUA, eram mulheres – com a exceção de dois. Dom Joseph Tobin, CSsR, de Indianápolis, e Dom Charles Thompson, de Evansville, Indiana, fizeram parte de um diálogo moderado durante a conferência de três dias no sul do estado de Indiana, EUA.

A reportagem é de Heidi Schlumpf, publicada por National Catholic Reporter, 08-10-2016. A tradução é de Isaque Gomes Correa.

Ao responder perguntas das participantes, formuladas com antecedência, os bispos manifestaram um apoio ao diaconato feminino, à possibilidade de mulheres pregarem nas missas e um desejo de dialogar com as jovens da geração “millennial”.

“Tenho esperanças”, disse Tobin sobre a possibilidade de haver mulheres ordenadas ao diaconato. Na qualidade de presidente do Conselho Teológico Norte-Americano Ortodoxo-Católico, Tobin disse que se animou com o fato de os ortodoxos reconhecerem a tradição das diaconisas.

Thompson, canonista, observou que uma associação de direito canônico dos EUA, a Canon Law Society of America, publicou em 1995 um documento em

apoio às diaconisas.

Respondendo a uma pergunta anterior sobre como tornar mais visível a atuação das mulheres na Igreja, Thompson também fez uso de seus conhecimentos em direito canônico para salientar que, embora as leis da Igreja reservem a homilia aos sacerdotes e diáconos, exceções podem ser feitas quando um outro orador pode falar às “necessidades particulares daquele grupo”.

Uma outra pergunta pedia a opinião dos prelados sobre os dados que mostram que as jovens da geração “millennial” discordam mais da doutrina católica e frequentam menos a igreja do que os jovens da mesma geração. Em resposta, os bispos disseram que estariam abertos a dialogar com estas jovens. “Eu preciso da sabedoria deste grupo”, disse Thompson.

Tobin notou, ainda, que abordar as inquietações das jovens desta geração “não cabe apenas aos bispos”.

“Tenho rezado para que o Papa Francisco possa conseguir coisas boas com a sua promessa em encontrar funções mais incisivas e visíveis para as mulheres na Igreja”, disse Tobin. “Mas eu também acho ser importante que as mulheres ajudem as jovens a entenderem porque a igreja é um lar para elas, apesar das máculas e das



rugos e, também, das injustiças”.

Pelo menos uma jovem católica presente se sentiu encorajada pelos comentários dos bispos e pela conferência em geral.

Admitindo que “existe uma distância enorme” entre as mais jovens e a hierarquia, Laura Taylor, 26, doutoranda na Universidade de Notre Dame, disse que acolheria quaisquer tentativas

da parte do clero e dos bispos em dialogar com as fiéis católicas.

A conferência, ao reunir vozes diversas da academia e do ministério paroquial, já era um motivo de esperança, segundo Taylor. “O evento está trazendo à tona estes problemas”, disse. “O diálogo está acontecendo”.

IHU - Unisinos

AS MULHERES NA IGREJA

1. Lembrei-me da antiga distribuição das pessoas no espaço da igreja da minha aldeia: os homens à frente, as mulheres e crianças atrás. O padre dizia a Missa, em latim, de costas para todos.

As mulheres limpavam a igreja, enfeitavam os altares e algumas ensinavam a “doutrina” às crianças. Dizem-me que, nas igrejas das cidades, as atividades e associações femininas eram mais abundantes e variadas.

A partir dos anos 30 do século passado, a Ação Católica teve um papel muito ativo na renovação da vida da Igreja. Manteve, em todas as suas expressões, a separação entre masculina e feminina. O assistente era sempre um padre.

Nos anos 60, para os Cursos de Crismandade, a religião não era para mulheres. A versão feminina surgiu apenas para que elas pudessem entender o repentino fervor dos maridos cursilhistas.

Na mesma época, casos como o da Juventude de Cristo Rei – inteiramente misto e em perfeita autogestão democrática – eram raros.

Os chamados Institutos femininos de Vida Consagrada nunca precisaram de nenhuma ordem para se multiplicarem, mas também nunca eram dispensados da autorização masculina.

Compreendo que as novas gerações já não saibam o que isso quer dizer e as mais velhas não gostem de lembrá-lo. No entanto, o tema, As mulheres na Igreja, é



recorrente, mas falar do papel dos homens na Igreja parece insólito. Porque será?

2. Para o teólogo jesuíta, J. Moingt, a propósito desta e de outras questões, é indispensável reencontrar o Evangelho. Só ele poderá salvar a Igreja. É preciso, de facto, alterar os termos do debate. Segundo as quatro versões do Evangelho, Jesus nunca teve nenhum problema com as mulheres. As suas dificuldades foram sempre com os discípulos que Ele próprio escolheu. O Evangelho de S. Marcos sublinha, várias vezes, que os apóstolos não compreendiam nem as palavras e nem os atos de Jesus.

Vendo mais de perto os textos, a razão do desentendimento parece-me ser a seguinte: Jesus venceu as chamadas tentações messiânicas da dominação econômica, política e religiosa; os discípulos deixaram tudo para o seguirem, mas com a ideia de que faziam um bom negócio. Jesus tomaria o poder e seriam eles a ocupar os postos ministeriais. A discussão, entre eles, era sempre a mesma: Quem seriam os primeiros? A determinada altura, os filhos de Zebedeu, Tiago e João, não aguentaram a espera e foram ter diretamente com o mestre: Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro

à tua esquerda. Jesus respondeu: Nem pensem! Mas há algo mais interessante ainda: Os outros dez, tendo ouvido isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João. Jesus chamou-os e disse-lhes: Sabeis que aqueles que vemos governar as nações as dominam e os seus grandes as tiranizam. Não deve ser assim entre vós. Quem quiser ser grande entre vós, faça-se servo e quem quiser ser o primeiro entre vós, faça-se o servo de todos. Pois também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por todos.

Segundo os Atos dos Apóstolos, mesmo depois da ressur-

reição, os discípulos não desarmaram: Senhor, é agora que haveis de restaurar a realeza em Israel? Jesus já não aguenta mais essa ambição teimosa de poder: só o Espírito Santo será capaz de mudá-los!

O espantoso é que Jesus não escolheu as mulheres para discípulas. Foram elas que o escolheram, seduzidas pelo que ele era, sem qualquer miragem de poder. Pelo contrário, seguiram-no até à cruz e ao sepulcro, sem nunca lhe pedir nada em troca e prontas a financiar o seu projeto.

Destas discípulas, Jesus ressuscitado fez apóstolas do futuro do Evangelho no mundo. São elas as encarregadas de evangelizar os apóstolos, os discípulos: Eis que Jesus veio ao seu encontro e lhes disse: Alegrai-vos. Elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, prostrando-se diante dele. Então Jesus disse: Não temais! Ide anunciar a meus irmãos que se dirijam para a Galileia; lá me verão.

3. Quando se voltar a ter em conta a força desta cena ressuscitante, as discussões sobre os ministérios das mulheres na Igreja, impor-se-á a pergunta: teremos autoridade para desordenar aquelas que Jesus ordenou? Elas não procuraram ministério nenhum. A vida delas foi de puro serviço do amor. Foi Jesus ressuscitado que, espontaneamente, as encarregou de evangelizar aqueles que, toda a vida, apenas procuravam o poder.

Frei Bento Domingus, O.P.



MINISTÉRIOS FEMININOS NA IGREJA

Insistimos no tema do papel das mulheres na Igreja por sua importância, mas nesta ocasião o abordamos em conjunto, um teólogo e um antropólogo linguista. As mulheres, não só as feministas, questionam-se por que na Igreja Católica elas não fazem parte da hierarquia (diacnato, presbiterado, episcopado), quando na Igreja Luterana e na Igreja Anglicana há pastoras ordenadas e bispas. Nós dois temos experiências muito sugestivas ao participar de celebrações presididas por pastoras e até bispas.

O argumento que se costuma oferecer contra o ministério feminino é que Jesus escolheu 12 apóstolos varões. Neste sentido, tanto Paulo VI como João Paulo II fecharam a porta ao ministério feminino na Igreja Católica. Mas, estas decisões papais não são infalíveis e os argumentos que aduzem são mais sociológicos e anatômicos que teológicos. O patriarcalismo dominante em Israel impedia que Jesus houvesse nomeado mulheres entre os



12 apóstolos que representavam as 12 tribos de Israel. Por outra parte, Jesus não quis estabelecer uma nova sociedade religiosa, mas inspirar um caminho evangélico que com o tempo se tinha que estruturar à luz da Ruah ou Espírito Santo.

Além disso, Jesus, contra o costume de seu tempo, fala com mulheres, cura e as perdoa, e as admite em seu grupo de discípulos. Jesus ressuscitado aparece às

mulheres antes que aos apóstolos e Maria Madalena é considerada a apóstola dos apóstolos. Em Pentecostes, o Espírito Santo desce sobre homens e mulheres.

Nas comunidades fundadas por Paulo surgem mulheres em cargos importantes de governo, até então ainda não muito definidos: Febe, Júnias, Prisca, Maria, Trifena, Trifonia, Pérside, etc. Teologicamente falando, tanto o varão como a mulher são imagem

de Deus, um Deus Pai e Mãe que com Jesus e a Ruah formam a comunidade divina.

O que aconteceu é que ao se inserir no mundo "pagão", às estruturas já patriarcais judias foram acrescentadas as greco-romanas; os preconceitos acerca da inferioridade das mulheres foram reforçados com a ânsia de poder patriarcal... com tudo isso se excluíram as mulheres dos ministérios e das estruturas de poder. As razões de tal exclusão são sociológicas e antropológicas, não teológicas, e nascem de uma leitura literalista e fundamentalista da Escritura.

No dia 12 de maio de 2016, em uma reunião do Papa Francisco com a União de Superiores Gerais, uma delas perguntou o que impede que a Igreja ordene diaconisas, como aconteceu na Igreja primitiva, posto que as mulheres trabalham na Igreja, ensinam, acompanham doentes e pobres, presidem a liturgia na ausência do sacerdote... O Papa,

diante deste questionamento, nomeou uma comissão de especialistas (homens e mulheres) para estudar o diaconato feminino e sua presença na Igreja primitiva.

Abre-se, pois, uma porta ao ministério feminino, uma porta que até agora parecia definitivamente fechada. Confiamos que esta abertura possa conduzir aos demais ministérios femininos na Igreja: diaconisas, presbíteras, bispas... sem excluir, inclusive, o Papado. Isto nos daria uma imagem de Igreja hierárquica menos hierática e poderosa, mais humana e terna, mais alegre e simples, mais próxima ao povo e aos pobres.

Sem dúvida, pode-se chegar à santidade mais alta sem fazer parte da hierarquia. Maria, a mãe de Jesus, é o caso paradigmático. O problema é quando se exclui a mulher da hierarquia fundamentalmente por ser mulher. O ministério não é um direito, mas uma vocação, todos e todas podemos ser chamados e chamadas.

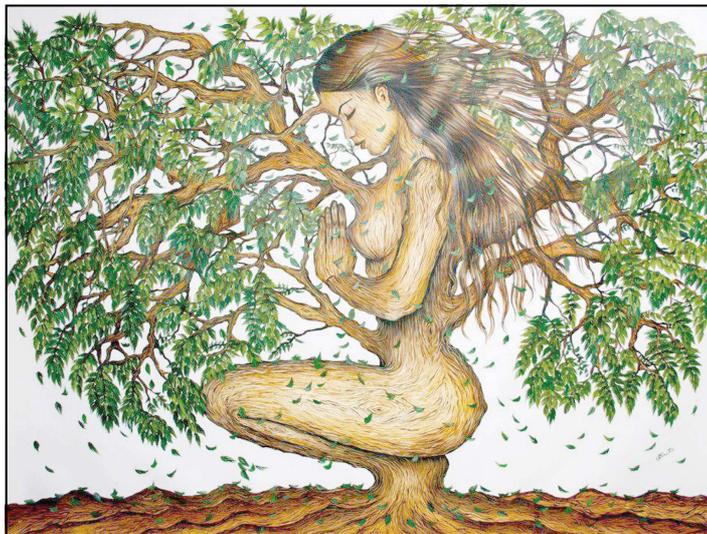
Xavier Albó e Víctor Codina

AS MULHERES E O SAGRADO

Por que os homens têm o privilégio de se encarregarem do Sagrado, e as mulheres não podem, também, cuidar do "Culto do Sagrado"?...A resposta singular é a tradição histórica cultural que estabeleceu que só os homens deviam se relacionar com o "Sagrado". Mas o que vem a ser o "Sagrado"?...É todo contato e reverência ao "Ser Divino" (Deus-Geovah-Tupá- Adédúá-lhá- Padzú). Na prática da vida, significa a meditação interior para selar o encontro do seu "id" (seu "eu") e seu "ego" (sua conduta) com o Divino. É utilizar um objeto, o Totem, como significado visível do imaginário metafísico, expressando em ex-voto como objeto de promessas, o oferecimento de dons para aplacar o DIVINO INVISÍVEL, a tentativa de relação com o mistério divino que não está ao alcance permanente do dia-a-dia. Daí, como consequência: a bênção de objetos; o uso de bandeira e brasões; a reverência e o toque de relíquias; a especial recordação da pessoa através da fotografia; os votos de juramento temporal e/ou perpétuo, muito comum realizado nas ordens e congregações religiosas. Na cultura dos povos antigos, e até mesmo em comunidades atuais, os homens cuidam em sustentar a casa, e as mulheres dos afazeres domésticos, especialmente da função de gerar e cuidar da prole. O homem vai à caça e à pesca e, muitas vezes, à guerra para defender seu território e fazer escravos... O homem é o chefe e manda em todos os momentos e a mulher sempre obedece em todas as ocasiões. Este princípio de o homem mandar foi, e é ainda (sub-repticiamente), a vivência hereditária biocultural de muitos séculos de civilização humana. Nos templos antigos, o povo para participar do culto, escolhia, em ritual, o homem para ser sacerdote que entrava no átrio do templo para falar e aplacar a divindade, e até oferecer sacrifício (matança de animais)

em nome dos fiéis. Altar e povo estavam separados por uma cortina. O povo não podia entrar no átrio. O altar do sacrifício é o mistério do contato com o Divino. O Povo é a esperança pacífica em ser atendido pelo Theos. Nos tempos atuais só o sacerdote (homem-sacerdote) celebra o culto eucarístico católico. Este modo de pensar e agir está, aos poucos, sendo mudado diante da interpretação da Teogonia (a manifestação que Deus é para todas as pessoas). O Divino deve ser observado e alcançado não só pelos homens, mas também pelas mulheres. Se antes, o rito era celebrado em latim para expressar o conteúdo oculto do mistério para não ser profanado, agora é rezado em língua vernácula de cada nação para aproximar a compreensão do divino em sua relação com o humano. É o início de uma renovação nas experiências das Religiões onde aparecem as sacerdotisas, as pastoras, as babalorixás; e até nos Povos Indígenas, onde o comando permanece com o Cacique e Pagé, agora surge a presença das mulheres na função de cacique e rezadeira (Pajé). No atual mundo moderno da globalização as mulheres, diante da influência do feminismo (a participação da mulher em todos os níveis sociais), lutam por direitos iguais no trabalho, nos salários, nas posições políticas, no comando e nas funções de Poder do Estado, nos projetos de feito das leis, na escolha do divórcio e aborto no matrimônio, da limitação da prole (uso da pílula anticoncepcional e da camisinha), o reconhecimento pela luta de Gênero e contra a discriminação e preconceito sexual, especialmente pela exigência de penas severas contra o estupro e violência feminina em todos os níveis sociais.

Na Igreja Católica, a transmissão da cultura (especialmente pelo judaísmo) influenciou por muitos séculos, e até hoje, a participação permanente no culto divino



só para homens e somente para os homens solteiros como disciplina eclesial. Será que presbíteros casados e os homens casados e principalmente as mulheres (casadas ou não casadas) não podem exercer as práticas do rito de cuidar do Sagrado?...Eis a questão... Para se adaptar aos anseios dos sinais dos tempos, o Concílio Vaticano II no documento intitulado "Gaudium et Spes" (Alegria e Esperança) recomenda: atualização e inculturação. Atualização: participar, após reflexão teológica, nos trâmites e adoção de nova lei disciplinar. Inculturação: necessidade em aceitar e praticar temas renovadores no comportamento social e litúrgico do culto divino. Por isso é oportuna a reforma das mentes e das consciências para aceitar as mudanças que envolvam a participação das mulheres no âmbito do exercício do culto litúrgico sagrado: administrar publicamente os Sa-

cramentos, especialmente na celebração da Santa Missa... A Mulher sempre recebeu particular atenção durante a vida de Jesus. Privilégio foi ser a Mulher, a Mãe de Jesus, e também ser o sacrário de seu útero que gerou o Corpo e o Coração Sagrado de Cristo, em sua natureza humana diante de sua natureza divina. Se a Mulher Maria, o santuário da Vida divina, viveu e conviveu com o Sagrado, porque as mulheres não podem viver, conviver e participar nos ritos do Sagrado no culto eucarístico da Igreja Católica?...Possivelmente só em um Concílio Vaticano III, e/ou talvez o Sínodo Ecumênico poderia mudar esta nova relação de aceitar mulheres nas funções de Sacerdotisas, Bispas e até Papa... Espera-se com esperança o dom do Espírito Santo por muitas reformas no século XXI...

Clovis Antunes
c_antunes30@hotmail.com

PAPA FRANCISCO NÃO VISITARÁ O BRASIL EM 2017

A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi recebida pelo papa Francisco dia 20 de outubro, no Vaticano. Na ocasião, ao falar sobre o Ano Nacional Mariano, aberto no último dia 12 de outubro em preparação para as comemorações do tricentenário do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, no rio Paraíba do Sul, os bispos foram informados que não será possível a visita papal na ocasião. A expectativa era que Francisco visitasse o Santuário Nacional de Aparecida durante as comemorações dos 300 anos do encontro da imagem.

“Ele disse que ano que vem não poderá ir à Aparecida porque teria que ir também à Argentina, Chile, Uruguai e não há condições, porque esse ano suspendeu as visitas dos bispos e ano que vem vai pegar as visitas que seriam deste ano e do próximo”, explicou o arcebispo de Salvador (BA) e vice-presidente da CNBB, dom Murilo Krieger.

Durante o encontro, o pontífice expressou seu carinho e atenção pelos brasileiros. O bispo auxiliar de Brasília (DF) e secretário geral da CNBB, dom Leonardo Ulrich Steiner,

demonstrou esperança de receber Francisco em breve. “Nós esperamos que no futuro ele venha nos visitar mais uma vez. Isso, certamente acontecerá, porque existe sempre uma conjuntura de elementos, de momento e também a necessidade da presença do santo padre em outros lugares do mundo”, ressaltou.

Cardinalato

Na entrevista à emissora brasileira, o arcebispo de Brasília e presidente da CNBB, dom Sergio da Rocha, nomeado cardeal pelo papa Francisco no último dia 9, disse que agradeceu ao papa a confiança de escolhê-lo cardeal e compartilhou com a caminhada da Igreja no Brasil. “É um momento bonito, momento em que nós partilhamos a caminhada da igreja no

Brasil, particularmente, o trabalho realizado pela CNBB e sempre recebemos algumas orientações do papa”, contou.

Dom Sergio da Rocha volta a Roma no próximo dia 19 de novembro para participar do encerramento do Jubileu Extraordinário da Misericórdia e do consistório, quando se tornará oficialmente cardeal. “Eu tenho dito, e reafirmei para ele, que o fato dele ter nomeado um bispo brasileiro cardeal é uma forma também dele expressar o valor, a importância da Igreja no Brasil. A Igreja no Brasil tem a responsabilidade de oferecer sua contribuição à Igreja que está presente em todo mundo”, sublinhou o presidente da CNBB.

CNBB, 21-10-2016



REFORÇO MUNDIAL A FAVOR DAS BALEIAS



A União Internacional para Conservação da Natureza declara seu apoio à criação do santuário no Atlântico Sul.

A luta pelo Santuário das Baleias no Atlântico Sul ganhou um aliado de peso: a União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN, em inglês), a maior organização de conservação do mundo, com 1300 membros entre governos, academia e sociedade civil, declarou seu apoio à criação do Santuário. A moção foi aprovada neste último dia 9, durante o Congresso Mundial da Conservação, em Honolulu, no Havaí. Realizado pela IUCN, que é considerado o maior evento ambientalista do planeta, reunindo, este ano, 6000 delegados de 170 países.

É, portanto, mais um fator de pressão junto à Comissão Internacional da Baleia, cujo comitê científico também deu seu aval pela criação do Santuário, em junho, e constrangimento para os governos que

se opõem à medida. Na moção, a organização enfatiza que populações saudáveis de baleias ajudam a manter o necessário equilíbrio dos oceanos ao prover serviços ecológicos como a ciclagem de nutrientes, a manutenção saudável das populações de peixes e a remoção de CO₂, o que ajuda a minimizar os efeitos da mudança do clima.

“Esta é uma decisão que reforça a necessidade do Santuário e dá força para a campanha, ao mostrar que há um interesse mundial para que ele seja criado”, afirma Helena Spiritus, campaigner do Greenpeace Brasil.

A votação pela criação do Santuário de Baleias do Atlântico Sul será realizada entre os dias 20 e 28 de outubro, na reunião da CIB, na Eslovênia. Se aprovado, ele proíbe a caça às baleias, sob qualquer propósito, protegendo 51 espécies de cetáceos que habitam essas águas, o que inclui os golfinhos.

Greenpeace Brasil

A PRIMAVERA FEMINISTA CHEGA ÀS CÂMARAS

A cientista política Áurea Carolina, 32 anos foi a candidata mais votada na capital mineira, com 17.420 votos, pelo PSOL. Disposta a ampliar o espaço, tradicionalmente ocupado por homens, Carolina é uma das articuladoras do movimento: “Muitas pela cidade que queremos”. A ativista na luta pela representatividade da mulher nas Câmaras Municipais começou seu ativismo no hip-hop e promovendo discussões e eventos culturais em Belo Horizonte.

Candidatas declaradamente feministas e com propostas focadas nos direitos das mulheres alavancaram votos para o PSOL em diversas cidades importantes, como as capitais Rio de Janeiro, São Paulo, Belém e Porto Alegre, além de cidades como Niterói (RJ) e Campinas (SP).

Atualmente, existem 7.782 mulheres vereadoras em todo o Brasil, contra 49.825 homens. No âmbito federal, menos de 10% dos parlamentares são mulheres. Os dados são da Secretaria de Política para Mulheres, que perdeu o status de ministério no governo Temer.

Depende das mulheres mudarem o jogo”, diz Carolina.

Marielle Franco, 37 anos, moradora do Complexo da Maré no Rio de Janeiro, concorda. “Ou a revolução será feminis-



ta, classista e com o debate da negritude, ou não será”. Marielle conseguiu 46 mil eleitores, tornando-se a quinta vereadora carioca mais votada. Socióloga e ex-coordenadora da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, a militante do PSOL defende a presença das mulheres nos espaços de decisão. “Não pode ter só homens brancos ricos, que nunca tiveram medo de

saltar num ponto de ônibus escuro ou que nunca tenham sido assediados”.

A prioridade de Franco será combater o déficit de creches na cidade e lutar por melhoria nos transportes públicos. A vereadora fala com experiência própria. Mãe aos 17 anos, só conseguiu trabalhar e concluir os estudos porque conseguiu inscrever a filha em uma creche com ensino integral, mantida pela prefeitura à época. Ela propõe

que, na madrugada, seja possível descer fora dos pontos de ônibus, a fim de encurtar o trajeto feito nas ruas nestes horários.

Não foi à toa que o PSOL acabou sendo a expressão da ocupação das mulheres na primavera feminista. Nele há cotas paritárias de 50% para mulheres na direção do partido.

Na capital gaúcha, Fernanda Melchionna, 32 anos, eleita para seu terceiro mandato, também foi a mais votada. Eleita pela primeira vez em 2008, aos 24 anos, a jovem socialista enfrentou, na Câmara, de assédio à tentativa de agressão entre seus pares.

Na capital paulista, a bancada feminina passou de cinco para 11 mulheres eleitas em um universo de 55 parlamentares. Duas são declaradamente feministas: Juliana Cardoso e Sâmia Bomfim, 27 anos.

Sâmia foi uma das organizadoras das manifestações “Mulheres contra Cunha”, contrárias ao projeto de lei do ex-presidente da Câmara dos Deputados que dificultaria o atendimento médico e a possibilidade de interrupção da gravidez das vítimas de estupro. “O enfrentamento contra o machismo na câmara só será possível com o respaldo dos movimentos sociais, diz Sâmia.

Tory Oliveira



Falecimentos

BERNARDO BARCZAK



No dia 13 de setembro Bernardo Barczak concluiu sua vida terrestre.

Foi ordenado a 08 de dezembro de 1967 em Guarapuava.

Trabalhou na Catedral. Paralelamente se dedicou ao magistério.

Disputou uma cadeira de Vereador de Guarapuava, foi eleito e exerceu a função.

Foi pego de surpresa pela diabetes e depois por um aneurisma cerebral. Assim mesmo preservou parte de seu gênio brincalhão e comunicativo.

Armando Holyszewski
armando_holyszewski@
yahoo.com.br

ANTONINO PALUMBO



Queridos amigos, com tristeza e alegria lhes comunico que meu irmão Antonino voltou para a casa do Pai.

A vida dele desde a infância, foi uma continua procura de Deus a ponto de considerar que um dia sem o alimento Eucarístico seria um dia perdido.

Também teve incansante trabalho de pesquisa científica, com mais de 200 livros, um ainda "sub prelo"; foi voltado a conciliar filosofia, ciência e o eterno.

Escrevo isso, pois sei da amizade e estima de vocês.

Um grande abraço.

Mario Palumbo
www.oraetlabora.com.br

A MORTE DA MORTE

Na calada da noite, enquanto todos dormem, a morte chega bem perto, põe uma escada e sobe pelas janelas do palácio.

Lá dentro, de capa preta, a morte entra no quarto das meninas e mata Débora, Maria e Joana;

entra no quarto dos meninos e enfia a espada no peito de Carlos e João.

Com as mãos ensopadas de sangue a morte entra no quarto do casal e corta a cabeça de Ana e Mário; o sangue escorre pela cama; então a morte vai embora

Mais na frente há um bando de crianças pobres dormindo debaixo da ponte; e a morte com a foice na mão mata todas as vinte.

Alguns passos mais adiante a morte vê um grupo alegre; são rapazes e moças que voltam depois de uma festa muito animada, e mata todos os trinta.

Enquanto todos choram,

a morte vai para casa, desce até o abismo dos mortos, onde todos estão pegados no sono, estende o lençol e dorme.

A morte sonha os sonhos de toda noite, sangue por toda parte; corpos de crianças e jovens, corpos de adultos e velhos em toda a extensão da terra.

Na manhã seguinte bem cedo a morte pega a foice e sai outra vez para o mundo dos vivos; ela caminha e canta:

"Eu sou o rei dos terrores; com o lábio inferior eu toco a terra; com o lábio superior eu toco o céu; minha boca está sempre escancarada para engolir todos os vivos".

A morte fingue não saber que ela não reina sozinha; se há um rei dos terrores, há também um Rei da glória; se há uma foice, há também um cetro.

A morte não quer ouvir, mas de qualquer forma, chega até ela a voz do Rei da glória: "Eu sou o cria-



dor da vida; eu sou a vida e também a ressurreição".

"Eu trago de volta da terra o corpo; eu trago de volta do céu o espírito; eu coloco um ao lado do outro; eu sopro sobre eles o meu ânimo e eles voltam a viver!"

"Tudo está espatifado mas eu reacendo a lamparina apagada; eu concerto a corrente quebrada; renovo o vaso de barro partido e emendo a corda do poço rompida".

"Eu não sou Deus de mortos, eu sou Deus de

vivos"! O Deus de Débora, Maria e Joana; o Deus de Carlos e João; o Deus de Ana e Mário!".

A morte vai ser vencida; a morte vai morrer; a morte vai acabar; a morte será lançada no lago de fogo para sempre, sim, para sempre!

O abismo dos mortos dará os seus mortos; a terra dará os seus mortos; o mar dará os seus mortos; os necrotérios darão os seus mortos; as necrópoles darão os seus mortos.

Todos os exércitos dos

céus, todos os mortos ressuscitados, todos os vivos glorificados, todos os salvos e não salvos darão sepultura à morte

O cortejo fúnebre da morte será o mais comprido, o mais musical, o mais alegre, mais demorado.

Então um homem simples, à vista de todo o mundo pergunta à morte: "Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão?"

Elben César

Falecido em 06/10/2016

PROBLEMAS VISUAIS NA TERCEIRA IDADE

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 82% das pessoas cegas são maiores de 50 anos. Nessa faixa etária é que aparecem doenças relacionadas ao envelhecimento e os olhos são, normalmente, o espelho da vida. As mais comuns são:

- **Presbiopia** - A presbiopia ou vista cansada é a perda natural e progressiva da capacidade do olho em focalizar objetos de perto e de longe. Ocorre, normalmente, a partir dos 40 anos, porque o cristalino perde a flexibilidade necessária para ajuste do foco. Uma das causas da presbiopia é o envelhecimento caracterizado por uma perda progressiva da elasticidade normal da pele e dos músculos, tornando-os mais delgados e menos vigorosos. A lente para corrigir a presbiopia pode ser mono focal, bifocal ou multifocal.

- **Pterígio** - O pterígio é uma formação carnosa que se forma sobre a córnea, geralmente do lado nasal, que causa sensação de corpo estranho e ardor ocular. A principal causa é a exposição à luz do sol e ao vento. O pterígio não gera perda da visão, mas geralmente provoca alterações da córnea, com aparecimento de elevado grau de astigmatismo,



mo, que muitas vezes não é corrigido pelos óculos.

- **Glaucoma** - Provocada por lesão do nervo óptico e deterioração do campo visual, pode levar à cegueira. A causa mais comum do glaucoma é a pressão intraocular. Quando o tratamento clínico, à base de colírios, não apresenta resultados satisfatórios, a cirurgia é indicada.

- **Retinopatia Diabética** - Provocada pela diabetes, que pode causar alterações nos vasos sanguíneos do globo ocular. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, a retinopatia diabética atinge mais de 75% das pessoas que têm diabetes há mais de 20 anos. Pessoas com diabetes

devem ir ao oculista com certa frequência para evitar a perda da visão.

- **Degeneração de Mácula ou Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI)** - A degeneração macular acomete a área central da retina, a mácula, que são depósitos amarelados, ou pequenas manchas, denominadas drusas, no fundo do olho, ocasionadas por uma falha no sistema de transporte de nutrientes à retina. Ela causa perda da visão central, que afeta atividades como ler e distinguir traços de fisionomia. Essa doença é a maior causadora de cegueira em idosos ao redor do mundo. A DMRI ocorre geralmente a partir dos 60 anos e traz

danos irreversíveis à visão. Segundo a OMS ela atinge 8% dos indivíduos maiores de 50 anos, com um aumento gradativo com o avanço da idade, acometendo 2/3 da população acima de 90 anos. Além da idade, há outros fatores de risco como: história familiar, pele clara, tabagismo, hipertensão arterial, obesidade, baixo consumo de vitaminas, doença cardiovascular, exposição à luz solar. O diagnóstico precoce pode ajudar a controlar as consequências dessa doença.

- **Catarata Senil** - O cristalino se torna opaco, causando diminuição da visão. É uma doença, que progride lentamente. Se não for tratada a tempo, pode levar à cegueira. As causas mais comuns da catarata, que normalmente aparece depois dos 50 anos, são: diabetes, trauma, alguns medicamentos e a excessiva exposição à luz do sol. Os principais sintomas da catarata são diminuição da acuidade visual, sensação de visão "nublada ou enevoada", sensibilidade maior à luz, alteração da visão de cores e mudança frequente do grau. A cura da catarata se faz por cirúrgica corretiva e implante de lentes intraoculares.

- **Olho Seco** - Quando

os olhos não estão sendo bem lubrificados causam desconforto e até mesmo problemas de visão. A Síndrome do Olho Seco, ocorre quando falta produção de lágrima, ou quando esta não contém algum dos seus componentes básicos. Os olhos precisam das lágrimas para se manter hidratados e trabalhar de forma adequada. A produção de lágrimas é essencial para lubrificação, nutrição e proteção das estruturas oculares externas, como córnea e conjuntiva. Quando há insuficiência ou perda de qualidade, a estrutura ocular sofre determinadas consequências tais como: ardor nos olhos, coceira, irritação, vermelhidão na córnea, visão turva, que às vezes melhora depois de piscar, sensação de corpo estranho ou areia nos olhos e desconforto. O olho seco pode se originar por problemas oculares como blefarite, meibomite, doenças conjuntivais; problemas na composição das lágrimas por deficiência de vitamina A, menopausa, problemas na glândula lacrimal, uso de medicação e outras doenças, além de fatores ambientais: exposição a ventos, ar condicionado, poluição do ar e excesso de luz solar.

Palestra Dr. Erodício e Pesquisa Google.



ANIVERSÁRIOS

Aniversário dos 90 anos



Pe. Casado Venceslau Xavier celebrou dia 29/10, em Fortaleza, 90 anos.

É um dos fundadores do MFPC do Ceará. Ordenado em 1955 exerceu o ministério por 14 anos. Em 1969 casou com Wilma Gurgel, com quem teve 3 filhos e 4 netos. Parabéns!

Jubileu de ouro



Dom Manuel Edmilson da Cruz celebrou 50 anos de episcopado, na catedral de Fortaleza. Um grupo de padres casados e famílias o visitou e presenteou. Ele abençoou a todos e pediu suas bênçãos. Disse que tem o maior respeito por eles, que estão em sua cabeça e coração; e vai orar pelo êxito do XXI Encontro. Lê sempre o jornal Rumos.

DEPOIS DA REFORMA, A RÁDIO VATICANO, COMO TAL, DESAPARECE

“A Rádio Vaticano foi confiada há 85 anos pelo papa à Companhia de Jesus para a sua condução. Nesse processo de reforma em andamento, a própria Rádio Vaticano como tal desaparece, não existe mais, com a sua identidade institucional específica e individual.” Foi o que disse o padre Federico Lombardi, ex-diretor da emissora da Santa Sé, durante a coletiva de imprensa de apresentação da 36ª Congregação Geral, que elegerá o novo superior dos jesuítas.

Ao responder às perguntas dos jornalistas, Lombardi se referiu à reforma que levou à constituição da Secretaria para a Comunicação, da qual, nos últimos dias, foi divulgado o estatuto, e comentou: “Muda a situação e muito profundamente”.

“Eu acho que o novo superior geral – especulou – irá falar com o papa e ouvirá se o papa quer dizer algo mais específico, ou se a missão terminou com a mudança



dessa situação.”

A Rádio Vaticano, portanto, para Lombardi, “é um assunto do qual o novo superior geral irá se ocupar, em diálogo com o papa, para entender quais são os seus desejos nesta situação.”

“Não se tomarão decisões por parte da Congregação”, especificou. “Depende do novo governo negociar com a Santa Sé sobre as tarefas que a Santa Sé exigir.”

Servizio Informazione Religiosa

MURMÚRIO DO REGATO

Eu andava pelo vale enquanto a madrugada nascente descrevia o segredo da eternidade.

E havia um riacho que no seu curso cantava e dizia: a vida não é só folia; a vida é anseio e determinação.

A sabedoria não está nas palavras; a sabedoria está no significado das palavras.

A grandeza não se acha numa posição elevada; a grandeza está com aquele que recusa uma posição.

Um homem se torna nobre por ascendência; quantos nobres não são descendentes de assassinos?

Nem todos que estão acorrentados estão subjogados; às vezes, uma corrente é melhor que um colar.

O paraíso não está no arrependimento; o paraíso está no coração puro.

O inferno não está na tortura; o inferno está num



coração vazio.

A riqueza não existe somente no dinheiro; quantos nômades não foram mais ricos que qualquer homem?

Nem todos os pobres são desprezados; a riqueza do mundo está numa fatia de pão e num agasalho.

A beleza não está no rosto; a beleza é uma luz

que está no coração.

A perfeição não está na pureza da alma; pode haver virtude no pecado.

Isso foi o que o riacho disse para a árvore que estava à sua margem; talvez o que o riacho tenha cantado seja alguns dos segredos do mar.

Gibran, Kahlil, Espelhos da Alma

O QUE É A 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL



No final do século 17 foi a máquina a vapor. Desta vez, serão os robôs integrados em sistemas ciberfísicos os responsáveis por uma transformação radical. E os economistas têm um nome para isso: a quarta revolução industrial, marcada pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas. Eles antecipam que a revolução mudará o mundo como o conhecemos. E já está acontecendo, dizem, em larga escala e a toda velocidade.

“Estamos a bordo de uma revolução tecnológica que transformará fundamentalmente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. Em sua escala, alcance e complexidade, a transformação será diferente de qualquer coisa que o ser humano tenha experimentado antes”, diz Klaus Schwab, autor do livro “A

Quarta Revolução Industrial”, publicado este ano.

Os “novos poderes” da transformação virão da engenharia genética e das neurotecnologias, duas áreas que parecem misteriosas e distantes para o cidadão comum.

No entanto, as repercussões impactarão em como somos e como nos relacionamos até nos lugares mais distantes do planeta: a revolução afetará o mercado de trabalho, o futuro do trabalho e a desigualdade de renda. Suas consequências impactarão a segurança geopolítica e o que é considerado ético.

Não se trata, apenas, de um desdobramento, mas do encontro desses desdobramentos. Nesse sentido, representa uma mudança de paradigma e não mais uma etapa do desenvolvimento tecnológico.

“A quarta revolução industrial não é definida por um conjunto de tecnologias emergentes em si mesmas, mas pela transição em direção a novos sistemas que foram construídos sobre a infraestrutura da revolução digital (anterior)”, diz Schwab, diretor executivo do Fórum Econômico Mundial.

BBC Brasil, 22-10-2016

POUCOS PRESBÍTEROS CELIBATÁRIOS?

Se faltam presbíteros celibatários, abramos, então, as portas para homens casados.

É o remédio no qual pensam o cardeal Hummes e o Papa Francisco devido à falta de clero, começando pela Amazônia. Mas também na China do século XVII os missionários eram poucos.

Em outubro o Papa Francisco recebeu em audiência o cardeal brasileiro Cláudio Hummes, acompanhado pelo arcebispo de Natal, Jaime Vieira Rocha.

Hummes, de 82 anos, anteriormente arcebispo de São Paulo e prefeito da Congregação Vaticana para o Clero, é atualmente o presidente tanto da Comissão para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), como da Rede Pan-Amazônica, que reúne 25 cardeais e bispos dos países vizinhos, além de representantes indígenas das diversas etnias locais.

E é assim que se sustenta, entre outras coisas, a proposta de solucionar a falta de sacerdotes celibatários em áreas imensas como a Amazônia, conferindo a ordem sagrada também a “viri probati” – ou seja, a homens casados de provada virtude.

Por conseguinte, a notícia da audi-



ência fez pensar que o Papa Francisco discutiu com Cláudio Hummes sobre esta questão e, em particular, sobre um sínodo “ad hoc” das 38 dioceses da Amazônia, que efetivamente está em fase avançada de preparação.

E há mais. Ganhou nova força a voz segundo a qual Jorge Mario Bergoglio quer confiar ao próximo sínodo mundial dos bispos, programado para 2018, precisamente a questão dos ministérios ordenados, bispos, sacerdotes, diáconos, inclusive a ordenação de homens casados.

A hipótese foi lançada logo depois do encerramento do duplo Sínodo sobre a Família.

E avançou rapidamente.

Sandro Magister
Chiesa.it, 21-09-2016

Humor

Padre no confessionário

O sacerdote se prepara para fechar a igreja quando entra uma paroquiana de bela aparência, seios volumosos e corpo bem moldurado. Meio sem jeito, ela pede para se confessar. Curioso para saber o que de tão grave fizera Dona Iracema, para pedir confissão fora de horário, o padre aceitou o pedido e se dirigiu para o confessionário.

- Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Fale, minha filha, o que a aflige?
- O caso padre, é que eu pequei. Cometi um pecado, mas não sei se é muito grave.
- Mas que pecado pode ter cometido uma senhora tão distinta como você? Fale depressa, abra o seu coração para a misericórdia do Senhor.
- É que eu fiz amor com o padre Pedro. Isso é grave, padre?
- É muito grave, sim, minha filha.
- Mas por que, reverendo? Outro dia o senhor me falou que era um pecadinho de nada.
- Porque o padre Pedro é de outra paróquia. Cada pastor com suas ovelhas!

